

ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 302

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Cândido Chaves*
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Março de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

S. M. Graciosa a Rainha Alexandra, d'Inglaterra

Bem vinda!

*S*E, para um simples particular, a visita d'um amigo tem a facil comprehensão que o sentimento lhe incute, a visita d'um potentado ao chefe supremo d'um paiz, dá-nos a dupla significação d'essa amizade — a consideração e o respeito.

Synthetizando ainda estes dois poderosos sentimentos não nos será difficil encontrar as suas sequencias — a honra, que irradia sobre a Nação, e a paz que o Paiz usufrue.

E' positivo que, se não fossemos um povo digno, se, em logar da paz e da concordia, a desordem assolasse o Paiz, essa alta consideração com que nos distinguem se transformasse em abandono e talvez indifferença, senão desprezo e censura.

Em menos de dois annos temos tido a subida honra de saudar e acolher com a nossa proverbial bonhomia dois dos mais poderosos soberanos da Europa, annunciando-se para breve a visita do Imperador Guilherme, d'Allemanha, e do Presidente da Republica Franceza.

A honra com que nos distinguem é d'uma grande significação. Mas, para nós meridionaes, que atavicamente conservamos a sentimentalidade poetica, sempre predominados pelo vivo enthusiasmo do ser feminino, a visita da Graciosa Rainha de Inglaterra deve orgulhar-nos mais.

Que todas as frentes traduzam o contentamento do coração, que todos os labios se entreabram n'um gracioso e bem significativo sorriso para connosco repetirem á passagem da excelsa Rainha — **Bem vinda!** —





Não queremos estabelecer paralelos, nem mesmo fazer confrontos entre o incremento que o tiro tem tomado no estrangeiro e o indesculpavel abandono em que elle se acha entre nós.

A logica dos numeros seria esmagadora se nós não considerassemos o mesquinho meio em que vivemos e a negligencia com que muitas vezes o proprio governo entrava os incentivos da iniciativa particular.

Podíamos fallar um pouco da nossa boa vontade, creando premios especiaes e de grande valor, fazendo petições judiciosas que não obtêm resposta, trabalhando, cançando o corpo e o espirito em prol d'uma causa que não é só nossa, que é de todos; mas abtemos-nos, não sem nos compungir dolorosamente o sacrificio a que o estado d'estas coisas nos obriga.

Ha dez annos ou mais que trabalhamos e cansamos a nossa imaginação, para até agora não encontrarmos outro resultado que uma imperdoavel indiferença, e o que é mais—essa indiferença já não vem sómente do publico que não frequenta a Carreira do Tiro, não obstante todas as regalias que lhe offerecem, mas dos proprios governos para quem baldadamente se appela e que não atende justissimas reclamações. N'estes casos a indiferença passa a ser crime.

Portugal, ou por outra os portuguezes, tiveram um nome preponderante na historia. Cada vez que Montaigne, Saint-Simon e outros espiritos transcendentes da litteratura estrangeira fallavam de nós era sempre com respeito e quasi veneração, por um povo tão valente e corajoso, cuja fama echoava em todos os mares e em todas as regiões.

Hoje, se nos conhecem, é apenas pela nossa negligencia e pela clemencia do nosso clima.

No *Concurso Nacional de Tiro*, realisado em Lyon entre 7 e 18 de julho do anno findo, nos *matches* internationaes tomaram parte a Suissa, a Republica Argentina, a França, a Belgica, a Italia e a Hollanda.

Quando poderemos nós enviar ali tambem cinco bons atiradores que façam honra ás nossas tradições?

Não é com as carreiras ao abandono, nem com a indiferença dos governos que nos habilitaremos para isso.

Querem saber quantas senhoras foram laureadas n'este Concurso?

Nada menos de 50, uma das quaes fez o maximo dos pontos exigidos, 20!

No Concurso geral, atiradores civis, as classificações attingiram ao n.º 400.

No Concurso militar elevaram-se a 150, e as differentes sociedades de tiro que ali enviaram seus delegados montaram a 104.

Somos os primeiros a reconhecer que em nenhum outro paiz, nem mesmo em qualquer outra cidade de França, a concorrência de atiradores attingiria um tão avultado

numero e por isso não é para estabelecer confrontos, mas sim por méra curiosidade que fazemos esta simples transcrição.

Os Atiradores Civis em Chaves

Publicamos na integra, o programma do Campeonato Municipal de Chaves, que este anno se effectuará pela primeira vez:

Carreira de tiro da guarnição de Chaves

Campeonato Municipal 1905, programma approved pela Direcção geral dos serviços d'infanteria :

ARTIGO 1.º—As tres medalhas instituidas pela camara municipal de Chaves para recompensar os atiradores civis que mais se distinguem, pela sua assiduidade e aproveitamento, na frequencia da carreira de tiro da guarnição d'esta villa, constituem os premios do *campeonato municipal* do anno de 1905.

§ 1.º—O torneio do campeonato realizar-se-ha por classes, sendo destinada a *medalha de prata* aos atiradores de 1.ª classe ou que frequentem o tiro de 1.ª classe; a *medalha de aluminio* aos atiradores que frequentem o tiro de 2.ª classe, e a *medalha de cobre* aos que frequentem o tiro de 3.ª classe.

§ 2.º—Os atiradores que alcançarem estas medalhas serão considerados, cada qual na respectiva classe, *campeões* dos atiradores civis do concelho de Chaves.

§ 3.º—Os atiradores militares podem tomar parte no campeonato, mas se forem vencedores receberão um diploma passado pela carreira, visto que as medalhas, por deliberação da camara municipal instituidora d'ellas, só podem ser distribuidas aos atiradores mais classificados da classe civil.

ART.º 2.º—Os atiradores que pretenderem disputar os premios do campeonato deverão declarar-o ao director da carreira para a competente inscripção, e terão de satisfazer, n'um minimo de 4 sessões até maximo de 12, á seguinte prova :

Tiros—sessenta. Distancia—500 metros. Alvo—Circular regulamentar. Posição—á vontade. Arma—espingarda de 8^m (K) ^m/₈₆. Marcação—tiro a tiro, por pontos.

§ UNICO—As municações para esta prova serão pagas pelos atiradores ao preço estabelecido de 20 réis cada cartucho.

ART.º 3.º—As sessões de tiro do *campeonato municipal* poderão realizar-se em todos os domingos dos mezes de março a setembro, inclusive, não devendo o numero de tiros de qualquer atirador, em cada sessão, ser inferior a cinco, nem superior a quinze.

§ UNICO—A todos os atiradores será permitido que façam tiros de ensaio antes de principiarem as provas de qualquer sessão do campeonato.

ART.º 4.º—A classificação dos concorrentes será feita nos primeiros dias do mez d'outubro por um jury composto do director da carreira, como presidente, de um vereador da camara municipal e de um official do regimento d'infanteria n.º 19, que servirá de secretario. A este jury serão presentes todas as minutas das sessões do campeonato, verificadas e rubricadas pelo tenente adjunto da carreira.

§ 1.º—Effectuada pelo jury a somma de todas as minutas, será proclamado *campeão*, em cada classe, com direito á medalha respectiva, o atirador que na dita somma tiver alcançado maior numero de pontos.

§ 2.º—Se dois ou mais atiradores da mesma classe tiverem alcançado igual somma de pontos, observar-se-hão, por sua ordem, as seguintes preferencias :

A) O maior numero de balas acertadas.
B) O menor numero de tiros com que tenham satisfeito ás condições da tabella de tiro da classe respectiva.
C) A maior antiguidade na frequencia assidua da carreira.

§ 3.º—Serão excluidos da classificação os atiradores que não tiverem completado a instrucção da sua classe e os 60 tiros do campeonato, e bem assim os que n'estes 60 tiros não houverem acertado, pelo menos, 40 balas os de 1.ª classe, 30 os de 2.ª e 20 os de 3.ª.

ART.º 5.º—A distribuição das medalhas e diplomas aos vencedores será feita em sessão solemne na camara municipal, e os nomes dos campeões e diplomados serão communicados á Direcção geral dos serviços d'infanteria e tornar-se-hão conhecidos do publico por intermedio dos jornaes que se publiquem na localidade.



Actualidades & Variedades

*** CHRONICA ***

PERDEU-SE já nas brumas do passado o Carnaval de 1905; desapareceu deixando, a muitos, saudosas recordações dos bailes, em que a mascara facilitou expansões, que não haveria a rosto descoberto; a alguns, magoa profunda de que não fosse premitido prolongar, pelo menos por mais um dia, o reboliço e a brincadeira que os trouxe atordoados e completamente esquecidos do trabalho quotidiano.

Eu fui dos que me diverti, pacatamente, acompanhado pelos netos que riam, com a franca e expontanea gargalhada das creanças quando lhes apparece um *bébé* de formas avantajadas ou um *pierrot* de dimensões minúsculas; e tive a grandissima satisfação de chegar a casa com o chapéo alto em perfeito estado de conservação e tal qual se tem exhibido nos ultimos quarenta annos pelas ruas da capital, pois o meu penante é uma reliquia veneranda que tem assistido ao desfilar de tres gerações, com as abas sempre do mesmo feitio, direitas e largas, como convém a quem se presa das theorias conservadoras.

No tempo em que o Carnaval era um mixto de brutalidade e porcaria, o desgraçado chapéo tinha umas ferias annuaes: duravam desde o S. Sebastião até á quarta feira de cinzas; se ousasse apresentar-se não escapava certamente á *delicadeza* dos foliões; agora o caso é outro. Nem pós, nem *cocottes*, nem tremoços, nem laranjas. De todas essas monstruosidades que se atiravam á cara de quem passava, ficaram apenas as settas que, não sendo erradas, podem ainda assim vasar um olho com a maior das facilidades. E' o que ainda resta dos antigos tempos e bom será que se acabe.

O santo entrudo está civilisado. Até parece incrível que tal se podesse conseguir n'esta boa terra portugueza, tão pouco dada á leitura dos compendios de civilidade. Mas conseguiu-se e foi um passo de gigante. Agora está vencida a maior difficuldade.

A ideia dos premios a quem melhor se apresentasse foi tambem soberba. Já se viu alguma coisa de geito, e com o andar dos tempos, acredito que se irá melhorando.

O que é verdadeiramente extraordinario é a mania dos batalhões. Dois nem menos se apresentaram e em força; e quem passasse aqui pela primeira vez, e não conhecesse as baldas da terra, julgar-se-hia n'um paiz com tendencias para o militarismo. Pois enganar-se-hia redondamente. Entre nós só querem ser tropa pelo carnaval; a valer e a serio é um nunca acabar de empenhocas para livrar toda a gente do recrutamento e para ser dado por incapaz na junta. Só a fingir é que lhes serve o serviço militar, como se não fosse um tributo que todos deveriam pagar sem a mais ligeira sombra de repugnancia.

Eu se mandasse no meu paiz, fazia o recrutamento pelo carnaval; apanhava os dois batalhões inteiros e ia completar com essa gente as faltas enormes, enormissimas, que ha em todos os batalhões. Levem ao parlamento uma proposta n'este sentido e juro-lhes que nunca mais se apre-

senta batalhão algum, nem pela semana santa, que é a semana inversa d'aquella em que se festeja a quinquagesima.

E o que me dizem da batalha das flôres? Viram? Pois se tiveram essa dita podem considerar-se felizes. Eu por mais que abrisse os olhos, e os meus são grandes, não consegui lobrigar uma escaramuça, quanto mais uma batalha. Um triste raminho de violetas, uma camelia, um mólhinho de flôres silvestres, tudo isto atirado a medo, como que temendo da parte do adversario um tiro de arcabuz em resposta ao ataque, eis a que se reduziu a *batalha das flôres*. Comparem-n'a com as antigas batalhas de ovos de gemma, de gesso, de areia, com as laranjadas, e vejam que differença. Não que com um raminho de flôres não se parte a cabeça a ninguem e nós não somos para meias medidas; não está na indole da nossa gente, já o sabia ha muito tempo e tive a confirmação de que assim é ouvindo a exclamação d'uma dama de cabellos já bastante grisalhos que dizia bocejando:

—Ai, Sebastião, isto já não é entrudo. Não te lembrás, d'aquelle anno em que tu me começaste a namorar, e me atiraste pelo entrudo com uma laranja que me acertou n'um olho? Andei mais de oito dias com elle inchado, mas aquillo é que era brincar.

—Lá isso é verdade, Dorothea, respondeu o Sebastião, o namorado da laranjada e o marido d'agora; eu puz-te o olho n'uma desgraça, mas tu atiraste-me com uma panella velha que me rachou a cabeça. Tive que ir d'alli ao hospital para me coserem o ferimento a pontos naturaes.

E dois suspiros em tons differentes completaram a conversa, que é de suppôr se prolongasse por algum tempo mais.

Pois deem largas á laranja e á panella velha e verão que os cirurgiões do banco não terão mãos a medir nos tres dias de carnaval.

Eu prefiro a pacatez d'agora; o asseio, a delicadeza da actualidade nem pode comparar-se com o passado. Não será entrudo, mas é melhor.

JOÃO PACIFICO

THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

EM D. MARIA, *A Trowisqueira*—A proposito de Balzac. EM D. AMELIA: *A Exposição de S. Luiz*—Alvaro Cabral—Stefi Geyer—Na TRINDADE a festa de Affonso dos Reis Taveira—No COLYSEU DOS RECREIOS.

De Balzac se nos ficaram no livro obras de bastante valor de analyse, ainda que accentuadamente exageradas as figuras que lhes dão sêr e vida; no theatro, unicamente nos restam obras que precisamente não são nem um successo nem um achado.

O *Mercadet* representado em 1851 no Gymnasio e em 1868 no Theatro Francez, e a *Madrasta*, drama intimo em cinco actos, representado em 1848, são sem duvida os dois unicos trabalhos do auctor da *Eugenia Grandet* que merecem attenção, sobre o tablado scenico.

O *Vautrin*, cinco actos representados uma unica vez —foi interdito por immoral—no Porte-Saint Martin em 14 de Março de 1840; *Os Recursos de Quinola*, cinco actos bordados sobre uns episodios da vida infeliz de um inventor... incomprehendido, representado no Odeon em 1842, e todas as demais peças suas, extrahidas ou calçadas sobre romances tambem seus, muito em especial d'essa longa série intitulada arrojadamente *Comedia Humana*, não lhe deram nem a gloria ephémere das ovações das platéas arrebatadas por uma bella obra, nem lhe proporcionaram—pelo lado pratico dos recursos—meios dignos de nota.

Isto no theatro; que já o mesmo ao livro lhe não acon-teceu,—apezar, da sua febre elevadissima de produzir, e produzir muito!

Balzac, analysava com extremo cuidar os sentimentos, olhava com olhos de vêr as paixões e inquiria do *quid proprium* dos factos com raro atilado; comtudo com a idéa fixa de os 'stygmatisar indelevelmente, reforçava-os demasiadamente, exagerando-os e entalhando-os no fundo das suas discripções sempre cheias de vida e luz, de maneira a sobressahirem pujantes é factos, mas crus, duros, e de um amargôr caustico de critica extranho e de um egoismo e personalidade banaes á força de repetidos e calcados.

De tal sorte Emilio Fabre, indo beber á prosa de Balzac—*Menage de garçon* se intitula o romance—o motivo e as linhas mais geraes da sua peça *La Rabouilleuse*, tendo necessariamente de pôr de lado o discriptivo, não pode furtar-se á maneira caracteristica do auctor das *Scenas da vida privada*, e o trabalho que ouvimos no Normal, ha bem poucos dias com o titulo de *A Trouvisqueira* é accusação grave em tal assumpto.

Em volta de quatro caracteres doentios urde-se o entrecho, no embate de sentimentos intimos, no maior quinhão de um exagero enorme.

Fabre não poudé—bem se vê que o tentou—amaciara com a sua penna experimentada as asperezas proprias de esquisso, e Accacio de Paiva, um espirito distincto de litterato, traduzindo com a correcção que lhe é de uso, o original francez, não conseguiu d'elle uma boa obra, mas—o que já muito vale e pelo que todos os louvores serão poucos—em primor de linguagem e em extremos de attenção, o condão especial de se ouvir sem enfado.

Traduzir não é arreglar...

Estremêmos os campos e concedamos a Cesar o que é de Cesar...

No desempenho Ferreira da Silva, encarregou-se do papel de capitão *Brideau*, desempenhando-o com agrado; Augusta Cordeiro, o de Flora *A Trouvisqueira*, desenhando uma figura—em harmonia com a rubrica, digna de attenção; Ignacio o do velho *Rouget* e Luiz Pinto o de *Gillet* em que se houveram com consciencia.

... Em *D. Amelia* existe um actor-escriptor que conhecem pelo nome de Alvaro Cabral. E, digo conhecem, porque realmente não é o nome d'elle... Aquillo é disfarce!... Elle... chama-se *Bom Humor*.

Escreve com tanta graça, como imagina com piada!

A penna com que escreve não deixa no papel caracteres orthographicos... deixa gargalhadas. O riso com que riem as suas figuras não é amarello... é encarnado e communicativo. As suas peças não são de these... são de tôsa alegre. Critica de tudo e por tudo; ri pouco—caracteristico de muito bom senso—e faz rir muito—caracteristico de muito bôa norma de vida.

Isto é a proposito d'aquella peça que elle escreveu para as noites de carnaval no D. Amelia: *A Exposição de S. Luiz*.

E, ... se me permittissem que transcrevesse aqui o que eu escrevi sob a impressão de momento, apoz a primeira d'*A exposição*... n'um jornal diario?...

«Alvaro Cabral é um d'estes bons *vivants* que levam a

vida—pelo menos aparentemente—a rir, e que quando escrevem—e este escreve muito bem—lançam do cadinho das piadas a cada caracter um mundo de graça, uma catadupa de risos; e assim a comedia: a *Exposição de S. Luiz*... de Braga leva as lampas a todas as comedias carnavalescas existentes e por existir.

E o desempenho... Mas se toda a companhia vae... *admiravelmente!*»



ALVARO CABRAL

Aqui teem, não lhe accrescento nem um ponto...

Perdão... Accrescento o retrato d'elle, do Alvaro Cabral que é um bello *ponto!*

... Stefi Geyer. E' este o nome d'uma *virtuose* que ha ainda poucos dias ouvimos no palco do D. Amelia, arrancando do seu mysterioso violino accordes sublimes, notas lindas e enternecedôras.

Stefi deu poucas sessões de musica, mas n'esse numero pequeno, recebeu calorosas ovações que por certo lhe deixarão no seu espirito de artista o signal fundo da saudade e do agrado que aqui veio despertar.

... Na *Trindade*, um grupo de rapazes da Escola Medica promoveu em honra de Affonso Taveira, emprezario d'aquelle theatro, uma encantadora festa a que concorreram *quasi* todos os seus amigos e admiradores—para serem *todos* seria precizo que a platéa da Trindade tivesse trez ou quatro vezes a area que tem.

A companhia do theatro representou um acto da revista *Raios X*, e um acto do *Burro do sr. Alcaide*, os rapazes *A Banda de trompetas*, em hespanhol.

E, houve de tudo, palmas, flores, bravos, vivas... e tambem alguma lagrimasinha de sensibilidade... Não ficam mal...

... No *Colyseu dos Recreios*, estreiarão-se os *Trombetas*... São dois imitadores. Um *elle* e uma *ella*.

Ella é bonita, *elle* engraçado. E como artistas são ambos surprehendentes.

E o resto da companhia, como sempre, chamando ao circo em todas as recitas uma multidão enorme de gente que applaude enthusiasmada, numero a numero, o programma que o emprezario o sr. commendador Antonio Santos com aquelle seu raro *savoir*, delinêa admiravelmente.

7-março-905.

JOÃO PAULO.

↳ MOSAICO ◁

Paulo Guedes

Este nosso amigo e antigo empregado da papelaria *La Becarre*, acaba, de sociedade com o sr. Miguel Julio Saraiva, de adquirir á firma Bizarro da Silva, o seu antigo estabelecimento sito na rua do Ouro, 78 e 80. Da muita competencia e honestidade do sr. Paulo Guedes ha muito a esperar, bem como da protecção dos seus amigos, que são tantos quantos o conhecem. Prosperidades e longo futuro lhe desejam.

Atheneu Commercial

Encantadores e cheios de animação os bailes que esta sociedade deu no Carnaval e as *matinées* infantis. O Atheneu, composto na sua grande maioria de rapazes do commercio, é uma das nossas mais antigas sociedades e que mais garantias tem sabido proporcionar aos seus associados, mercê da muito sensata orientação que tem presidido ás suas direcções.

Real Gymnasio Club

Teve logar na 2.^a feira gorda, 6 do corrente, o sarau carnavalesco que este Club costuma realisar todos os annos, e na forma do costume foi verdadeiramente magnifico.

A sala, que estava repleta de damas e cavalheiros, bem como as galerias, achavam-se ornamentadas com arbustos, apparatus de gymnastica, bandeiras, signaes, mascaras etc., produzindo um bello effeito.

A primeira parte do sarau gymnastico comico foi desempenhada por diversos socios do Club, que se apresentaram com interessantes fatos de mascaras.

Entre esses socios recorda-nos os srs. Lopo Pimentel, João do Carmo, Cesar de Mello, José Portugal, Sá Pereira, Mario Cannas etc.

O programma era adquado á epocha e todos os numeros conservaram em constante hilariedade os espectadores que com grande entusiasmoo os applaudiam.

Terminada esta primeira parte do sarau seguiu-se o baile, dançando-se com verdadeiro *entrain* até madrugada.

Durante o baile tocaram alternadamente dois sextetos.

A entrada era entregue a cada espectador um edital do theor seguinte :

EDITAL

Eu abaixo assignado, conselheiro d'estado burrical, bacharel pela universidade da Moita e inspector geral da Policia Incivil do primeiro andar (alto como burro) da Rua Serpa Pinto n.º 4, faço saber para todos os effeitos o seguinte :

- 1.º— Quem quizer assistir ao sarau, terá de subir duas escadas ou sejam 6º degraus.
- 2.º— Não é permittida a entrada a quem não andar nos pés.
- 3.º— São prohibidas as manifestações de desgurado.
- 4.º— E' obrigatorio dizer que lhe agradou o que viu e applaudir, com ambas as mãos, os amadores que trabalharem.
- 5.º— E' egualmente obligatorio achar graça.
- 6.º— No baile só é permittido o transito de peões da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita.
- 7.º— Nas salas do Córso, as pessoas deverão ser ageis como Córsoas.
- 8.º— A estopada a applaudir é a seguinte :

- I Hors d'œuvre musical.
- II Polleiro comico.
- III Os ginjas tambem brincam.
- IV Ir ao arame é o mesmo que ir á serra.
- V Com unhas e dentes.
- VI Uma noite passada n'uma estalagem.
- VII Brinca tudo minha gente.

9.º— Quem transgredir as disposições d'este edital será punido com prisão perpetua, pena de morte ou a ter sogra.

Inspeção Geral de Policia Incivil aos 6 de março de 1905.

Zé Petroff.

Velo Club de Lisboa

Foi uma festa de primeirissima ordem o sarau realisado no Velo Club de Lisboa no dia 25 de fevereiro ultimo.

N'este sarau tomaram parte distinctos amadores e eximios artistas. Todos elles desempenharam magistralmente os numeros que lhes estavam confiados, o que lhes mereceu justos e calorosos applausos.

A menina Dionysia Gaspar da Silva disse, com immensa graça a par de uma enexcidível naturalidade e perfeição, uns versos e uma cançoneta que maravilharam os espectadores.

Victor Manuel e Gomes Leite, que á ultima hora teve de substituir Cesar Rocha, que por incomodo de saude não poude comparecer, comquanto amadores, houveram-se como verdadeiros artistas nas poesias que disseram; Antonio Sequeira despertou a hilariedade com o seu fandango, tão bem cantado, quanto dançado, e finalmente o sexteto da Tuna Commercial de Lisboa, sob a regencia do seu director artistico o nosso amigo e habilissimo maestro Miguel Ferreira tocou com a maxima corrección possivel *O Blanquitto*, *A Cavalleria Rusticana*, *A Serenata* e *El Añillo de hierro*.

Podemos dizer que foi um programma muito bem estudado e ainda melhor executado.

Terminando esta parte do sarau, seguiu-se o baile que se prolongou até ás 4 e meia da manhã, sempre no meio da maior animação.

Durante o baile tocou um sexteto composto de professores.

As sallas achavam-se vistosamente ornamentadas com arbustos, flores, espelhos, colchas, artigos de sport, etc., tendo sido todo o trabalho d'ornamentação feito sob a direcção do sr. Idomeu Rocha.

Mais uma vez damos um bravo á Direcção do Velo Club de Lisboa pela forma por que sabe organizar as suas festas de forma a obter tão brilhantes resultados, como o que acaba de obter n'este sarau.

Medalhões Artísticos

AFFONSO TAVEIRA

E' positivamente uma consciencia, em theatro e na admnistração de uma empreza theatral.



AFFONSO TAVEIRA

Clicé Fernandes

Alinha tão bem as parcelas da *folha* do camaroteiro, como em scena os artistas ao ensaio, ou os numeros de um programma attrahente.

A' bondade carinhosa do seu coração junta a delicadeza do trato e a finura e elevado do espirito.

Caracter de bom portuguez, ali não se acolhem vontades que não sejam ajudadas, nem referencias que não sejam attendidas.

Quando apparece em scena é sempre duplamente applaudido: como empresario e como actor.

E, por ordem natural das coisas, é o empresario que primeiro se applaude, pelo cuidado de extremo na escolha das peças; e a seguir o actor pelo cuidado ao apresentar no typo em que se envergou.

Vindo do Porto, Affonso Taveira, estabeleceu-se em Lisboa com a sua companhia, e luctando sempre

com a rara intrepidez de caracter e dignidade de tratamento que usa, conseguiu a pouco e pouco alcançar o preponderante logar que ora occupa no nosso meio theatral.

E' actor de muito merecimento; sobrio e cuidadoso, os papeis de que se encarrega merecem-lhe acrisoladas atenções, e são-lhe sempre motivo serio de estudos e trabalho.

Se a admnistração do theatro o não occupasse tanto, elle seria principalmente actor, assim é principalmente empresario.

Em qualquer dos casos comtudo é artista.

As peças do theatro de que me occorrem os nomes e em que Affonso Taveira se apresentou, são: *Conde de Monte Christo*, *Sargento Gibár*, *Hotel Livre Cambio*, e a revista *Ali á preta!* onde obteve um verdadeiro e real successo... em toda a linha, como actor e como empresario!... além de muitas mais.

A critica sincera, saudou-o e o publico, correu ancioso a vel-o e a applaudil-o

Ha pouco tempo na *Trindade* effectuou-se uma festa em sua honra. Promoveram-n'a alguns rapazes da Escola Medica; e, para se vêr quanto Taveira é considerado e querido, bastará que se diga que no theatro, desde o mais

inferior empregado ao mais elevado, todos o applaudiram com sinceridade e entusiasmo, e que não ficou nem um unico espectador sem o saudar. Ora, entre tantas centenas de pessoas, o facto não é para duvidas! Pois não será!

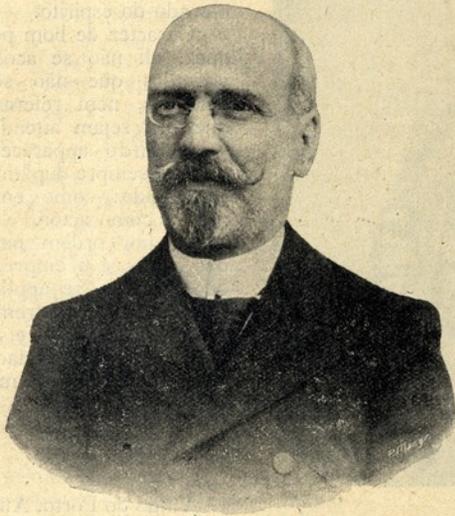
Aspecto distincto e ao mesmo tempo *sans façon*, olhar franco e leal, elle sabe conquistar amigos á primeira palavra, adquirir admiradores ao primeiro olhar.

5 março 905.

JOÃO PAULO.

Frederico Guimarães

Publicamos hoje, com a devida licença do signatario, alguns trechos d'uma carta enviada a um distincto litterato *double* de amator musical, em villigiatura de recreio e estudo por terras de Italia, acerca da individualidade artistica do auctor de *Beatriz* e *Amrah*, sr. Frederico Guimarães; e acompanhando-o do retrato do distincto *maestro* o *Tiro*, e *Sport*, presta-lhe homenagem de muita admiração.



FREDERICO GUIMARÃES

Meu Caro

Visitei hontem, ali na *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, o *maestro* Frederico Guimarães, de quem me fallas a pello de operas portuguezas na tua ultima carta. Anselmo de Souza, um velho amigo de meu Pae, foi quem me apresentou ao *maestro*, uma figura sympathica e insinuante, para quem vão todas as minhas atencões no natural desejo de apprehender quanto possivel das suas idéas, lucidissimas todas, baseadas n'uma sã razão e explicadas em loquela franca e sincera e em vernaculo de linguagem.

Olha-me n'um olhar aberto atravez das lunetas, e aspirando a haustos curtos e pausados a cigarrilha que no decorrer da conversa foi embrulhando, dá largas ás suas impressões, recordando factos, argumentando raciocínios, descrevendo typos.

E' uma silhueta distincta a do intelligente professor! Vestindo de preto o seu corpo alto, destaca-se-lhe a fronte emoldurada nos cabellos brancos da barba e do bigode e no conjuncto de feições de linhas precizas e defenidas, de bondade, firmeza de caracter e intelligencia.

O professor encosta-se a uma pequena meza por onde sobre o panno de cores garridas se espalham retratos de artistas e de laureados como Verdi, Wagner, etc.

Lá descobriria tambem a tua curiosidade — se lá fóras — algumas caras muito nossas, como a do *maestro* Machado, Taborda da Guarda Municipal, do Santos, e do Alfredo Sacavem, os dois auctores da musica e letra da oratoria *Jesus e a Samaritana*... e outros.

Seria para mim de justo orgulho o poder reproduzir com as mesmas entonações de convicção, como se por exemplo tivera ao alcance uma machina reproductora de sons, a sua conversa, toda enleada de modestia, toda cheia de criteriosos conceitos.

Frederico Guimarães, é o auctor da *Beatriz*, representada em S. Carlos ha annos e da *Amrah* — que tambem já lá deveria ter o logar certo. Mas sabes, isto aqui em Portugal, podem mais certas vontades que muitos merecimentos... Dizem-me que altas deligencias se fizeram

já para o conseguir, — honra lhes seja — mas... que se apresentam difficuldades — entendam-nos: removiveis apesar de tudo — difficuldades que entravam a questão sem apello nem agravo e por fim, não razoavelmente.

Da opera, já a Critica em tempos se occupou quando dos concertos levados a effeito pela Sociedade e Escola de musica, e — recordaste talvez, tu que andas sempre a par com taes questões — que a opinião foi uma e só boa!

— Porque não vio ella, a *Amrah*, ainda a luz do palco?!

Mysterio insondavel... — como diria o teu José.

Olha meu velho, ha uma unica vontade aqui em Lisboa que seria capaz de a pôr em scena, — não é em S. Carlos, crê — é mesmo bastante longe de S. Carlos... lá para os lados da Baixa...

Advinhas-me?! Vontade firme e resoluta, intrepidez, habilidade, *savoir*... Mas, voltemos ao nosso *maestro* e á sua obra.

Frederico Guimarães, é definitivamente um artista. Se tu poderes ver-lhe no rosto franco a luz de alegria e amôr, quando falla de musica, quando se refere aos grandes mestres, quando lhes recorda da vida uma passagem de interesse na sua carreira de Arte!

Como professor, a extrema bondade do seu genio, d'uma affabilidade requintada, o condão especial do seu proprio ser, dão-lhe n'um abandono confiante, da sympathia dos discipulos, da adoração d'esses outros tantos amigos que elle encontra em cada um que lhe ouve ao menos uma só vez uma lição.

Como compositor: é aquilata da sua sensibilidade de gosto; a musica escripta por elle accusa um fulgurante faiscar do seu saber, do seu genio d'Arte. Não é uma musica banal, é qualquer coisa de sublime, de característico, que demarca positiva d'uma escola.

A opera, cujo libretto foi escripto por Fereal, bem conhecido libretista, é de uma musica grandiosa e prenhe de emoção e sublimidade, em correspondencia com o assumpto, dramático, intensamente dramático e theatralmente arranjado.

Na *Amrah*, — que, permite-me t'o escreva: não implica grandes despesas de scenario, porque scenarios já existentes se podem adaptar; e até mesmo — vê lá! — já tem toda a partitura prompta, copiada e instrumentada — que o seu auctor cede ao empresario que a ponha em scena — além de não fazer despeza de guarda roupa, por estarmos em casos identicos aos do scenario — todos os factores concorrem para a certeza do agrado. O empresario que a pousse no cartaz — affiança-m'o *pessoa entendida* — tinha tudo a ganhar, moral e monetariamente.

Tenho presente uma folha diária que referindo-se aos bailados d'esta opera os classifica admiravelmente dando-lhes logar ao lado, e com grandissimas vantagens, dos bailados mais originaes e bem escriptos das operas mais bem escriptas e de nome feito e laureado!

...E o restante da opera que já se conseguiu fazer ouvir vão-lhe na mesma esteira as elogiosas apreciações.

Teu ...

Fevereiro — 1905, Lisboa.

Conceição e Silva Junior



O barytono MARIO ANCONA, da actual companhia do Theatro de S. Carlos

O CARNAVAL EM LISBOA



Carro do Theatro do Principe Real — 1.º premiado

Cliché, Tiro e Sport



A menina Estephania Gomes Leite
filha do nosso amigo Gomes Leite, em traje
de capote e lenço

Cliché Tiro e Sport

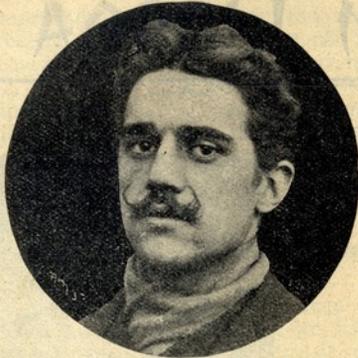


A menina Rachel filha do sr. Pedro Macieira,
em traje de amazona

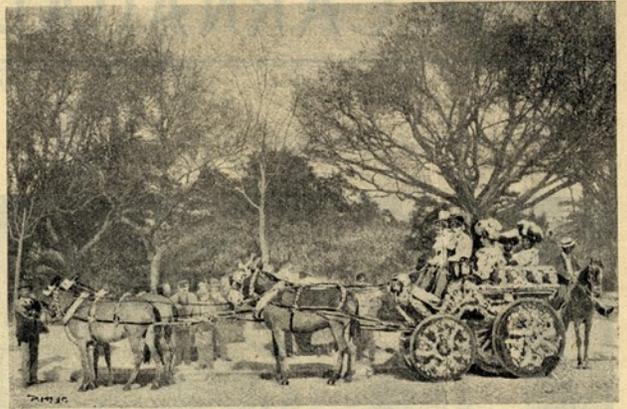
Cliché Vidal & Fonseca



O carro da Casade Novidades—Automovel Bayard-Clement do sr. Gonçalves Ferreira



Mr. Billoud
decorador dos carros da comissão d'Imprensa
Cliche Tiro e Sport

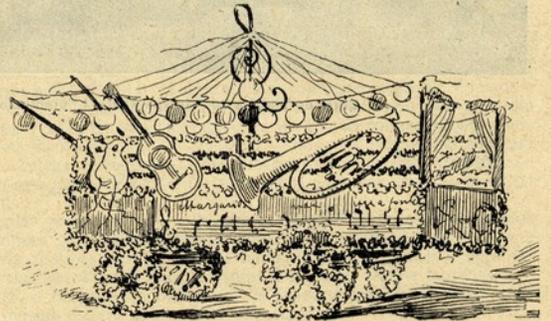


Cavaigada Gagliardi (premiada). A equipagem do sr. José Libanio Ribeiro da Silva
decorada pelo florista Peixinho

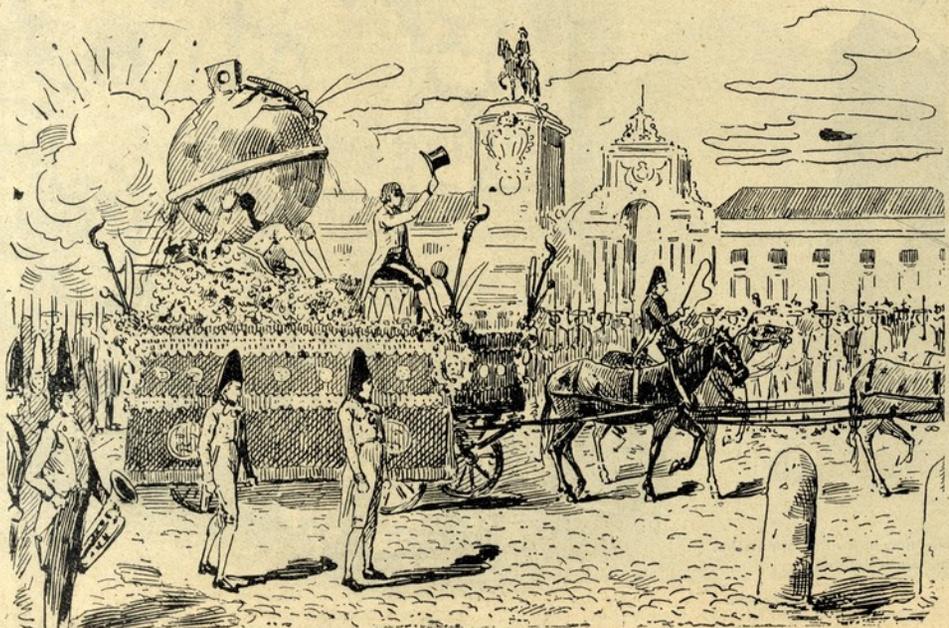
Cliche Tiro e Sport



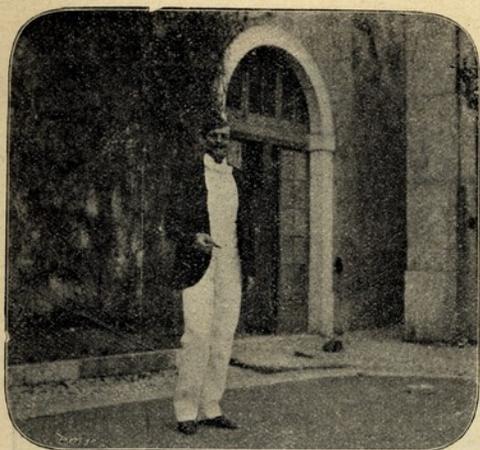
Cortejo nocturno — O carro da Imprensa



Cortejo nocturno — O carro da musica



O carro do Rei Carnaval — Decoração de Jorge Collaço



O scenographo Eduardo Reis decorador do carro do Theatro do Principe Real

Cliché Tiro e Sport



A actriz Amalia L epiccoloe o actor José Ricardo, empresario do Theatro do Principe Real

Cliché Tiro e Sport

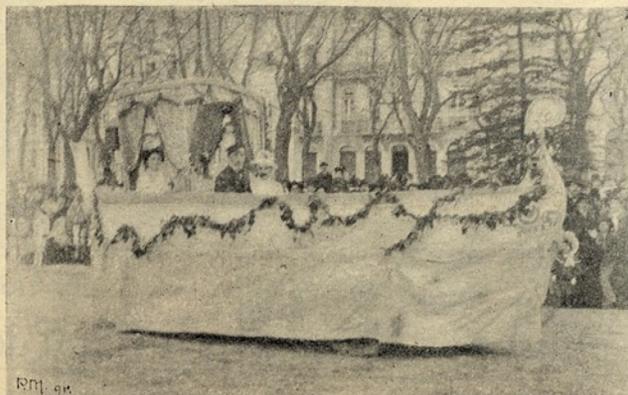


Os meninos Rachel e Gastão filhos do nosso illustre collega d'O Dia, sr. dr. Luiz Horta e Costa em *travesti* de Mario Cavaradossi e Tosca



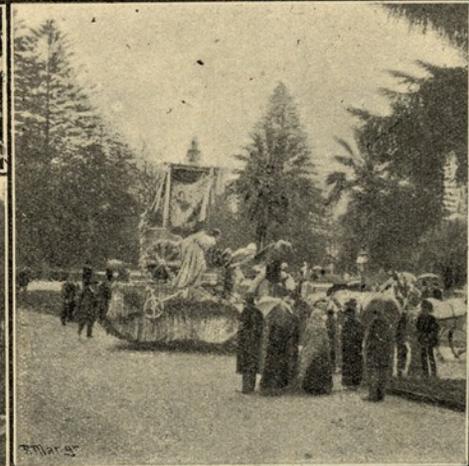
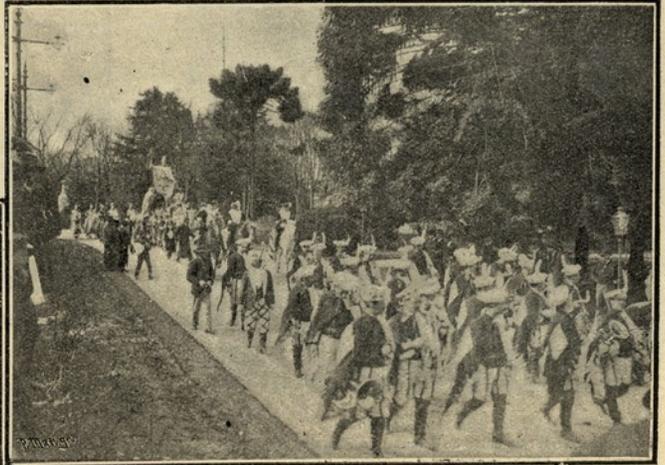
Cavalgada Gagliardi (premiada). Um grupo de cavalleiros

Cliché Tiro e Sport



Gondola. Automovel do sr. dr. Arthur de Carvalho (premiado) decoração de Callais Grillo

O CARNAVAL NO PORTO



ORGANISADO PELO
Club dos Fenianos

Faint, illegible text covering the majority of the page, appearing as bleed-through from the reverse side.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

W

Dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem

MORREU Cunha Bellem, um facto para o qual desde muito deveriamos estar preparados e que, sem embargo, nos fulminou com toda a dureza d'uma verdade glacial.

Tão habituados estavamos ao seu convívio de todos os dias, tão certo tínhamos o seu criterioso e respeitado conselho; tínhamo-nos acostumado tanto á inexgotável bondade de seu diamantino coração e a ver n'Elle o nosso estro, o nosso apoio, que já mais pensáramos na possibilidade da sua desapareição.

Se a intensidade do nosso pranto podesse substituir o que despreziosamente agora dizemos d'Elle, teriam os que nos lêem a verdadeira comprehensão do que sentimos com a sua morte e de quanto a sua memoria será sempre querida e respeitada por quem, ao escrever estas linhas, desejaria tralhas com lagrimas.

A morte de Cunha Bellem, se não foi uma perda para o paiz, por que Elle já lhe entregára toda a seiva da sua privilegiada intelligencia e pujante actividade, foi-o para os seus amigos, para a sua classe, para os atiradores civis, de quem era venerando e prestigioso chefe, e para sua extremosa familia.

A imponentissima manifestação que á sua memoria prestou a cidade de Lisboa, representando-se no funeral por todas as diversas classes sociaes que a compõem, foi como um solemne protesto contra aquelles que, podendo, não souberam recompensar quem á sua Patria tanto dera do enorme quinhão do incontestado valor com que pela natureza fôra dotado.

Viveu e morreu pobre; a sua unica riqueza, que era o seu grande talento, auxiliado por um coração perenne de juventude, legou-a em vida ao seu Paiz e nada obteve em troca, por que nada pediu.

Muitas vezes serviu de degrau e sobre elle passaram nullidades de diversos quilates. Se o mundo é assim!

Ha tantos para servir injustamente, que, os que se calam, confiados na justiça que lhes assiste, esperam... e morrem como Cunha Bellem.

O que vamos transcrever do nosso collega — *Diario de Noticias* — que mais ou menos é dito por toda a imprensa, evita-nos o soffrimento d'uma profunda investigação sobre a vida d'um ente querido, vida toda de trabalho, dedicações e sacrificios, só desconhecida por aquelles que mais restricta obrigação tinham de a considerar e que só souberam traduzir a gratidão do Paiz onerando-o com os encargos inherentes ás condecorações com que foram tão prodigos em galardoal-o. Larga, irrisoria e custosa recompensa!

Antonio Manuel da Cunha Bellem, era bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, natural de Lisboa, onde nasceu a 17 de dezembro de 1834.

Desde os bancos da universidade, e antes de entrar no quadro dos medicos castrenses, que se inclinou ao culto das boas letras, dando a sua boa e variada collaboração a diversas publicações politicas, litterarias e scientificas. Como tinha grande facilidade em escrever e orar, não se poupou nunca, assim nos periodicos de que foi collaborador mais effectivo, como nas aggremações de caracter popular, ou litterarias e scientificas, a que pertencia. E era socio de muitas. Todos o queriam, todos o desejavam no seu seio, pela amabilidade e lhaneza do seu trato, pela sua variada e instructiva conversação, o que era natural em homem de suas faculdades intellectuaes que tinha percorrido, em demoradas viagens de estudo, os principaes centros scientificos da Europa, em commissões officiaes, tendo como companheiro outro medico castrense, de não menor merecimento, nem fecundidade inferior, o sr. conselheiro Guilherme José Ennes, que tem sido illustre collaborador do *Diario de Noticias*.

Em virtude de seus estudos e observações no estrangeiro, o dr. Cunha Bellem conseguiu levar alguns melhoramentos aos serviços medicos militares, ao material de ambulancias que conseguiu aperfeçoar, ao fardamento do corpo de saude, em tudo, enfim, que dirigia. Estava reformado, por ter chegado ao limite da idade marcada na lei, no posto de general de brigada, por lhe pertencer como coronel medico em chefe do exercito e chefe da 6.ª repartição do ministerio da guerra, que é a que superintende em todos os serviços medico militares, hospitaes, juntas de saude, etc.; e ahi deu, por annos, muitas provas do seu zelo e das suas aptidões.

Ligado a Pinheiro Chagas por laços de estreita amizade e leal camaradagem litteraria, foi de dedicação inexcedível nas occasiões de graves crises de doença que assaltaram o eminente e mallogrado escriptor e o levaram á sepultura. Dilecto do grande jornalista Rodrigues Sampaio collaborou alguns annos na *Revolução de Setembro*; e ainda depois de ter desaparecido esse luminar da imprensa portugueza, tal era o amor que se consagrava á folha, tão gloriosa para o seu amigo e mestre, e que fôra tão util ao seu partido, a propoz-se redigil-a e a *Revolução de Setembro* durou algum tempo, tendo igualmente como collaborador effectivo outro antigo collega e bom amigo, o sr. Rodrigues da Costa, illustre official superior de artilharia, hoje general de brigada.

Foi intimo do nosso collega, já fallecido, Pedro Correia, e com elle collaborou não só activamente no *Diario Illustrado*, mas em outras publicações da mesma empresa, e lembra-nos que ouvimos que são da penna do dr. Cunha Bellem, alguns ou a maior parte dos esboços biographicos de contemporaneos illustres, publicados em folhetos de 30 ou 40 paginas, in-16.º Ahi tambem collaborou Pinheiro Chagas.

Entre as suas publicações, em separado, de que não podemos fazer agora mais pormenorizada relação, indicaremos as seguintes:

- 1.º — *Vida medica no campo de batalha*, Lisboa, 1879.
- 2.º — *L'emploi de la pâte de camphre dans les pensements chirurgicaux*, Lisboa, 1879.
- 3.º — *Clarões e reflexos do progresso medico*, Lisboa, 1880. — E' relatorio ácerca dos trabalhos do congresso internacional de Amsterdam realizado em 1879, no qual esteve ali como delegado de Portugal e conjuntamente com o sr. dr. Guilherme Ennes.
- 4.º — *Os lazaretos terrestres da fronteira nos annos de 1884 e 1885*, Lisboa, 1886, 3 tomos com estampas. — Relatorio apresentado pelos drs. Cunha Bellem e Guilherme Ennes, em virtude da commissão do ministerio do reino.
- 5.º — *La prophylaxie internationale du choléra en Portugal. Mémoire présenté au congrés d'hygiène de Vienne et suivi de l'appréciation des doctrines et des faits exposés dans le meme congrés*, Lisbonne, 1888. — Tem a collaboração do sr. dr. Guilherme Ennes.
- 6.º — *Affirmações e duvidas sobre os ultimos progressos da hygiene. Eccos do Congresso de Viena*, Lisboa, 1888. — Com a collaboração do sr. dr. Guilherme Ennes.
- 7.º — *Questões medico-militares. Estudo sobre os serviços sanitarios de campanha no exercicio de brigada mixta de manobra em setembro de 1888*, Lisboa, 1889.
- 8.º — *Questões medico-militares. Estudo sobre os quartéis da guarnição de Lisboa*, Lisboa 1890.

9.º — *A quarta conferencia internacional das Sociedades da Cruz Vermelha* (Carlsruhe, 1887, setembro). *Relatorio apresentado á Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha*, pelos seus delegados na mesma conferencia A. M. da Cunha Bellem e Guilherme José Ennes, Lisboa, 1887.

Foi um dos fundadores, e principaes collaboradores, da *Gazeta dos Hospitaes Militares* e teve como companheiros os medicos militares, srs. dr. Guilherme José Ennes e dr. João Vicente Barros da Fonseca.

Tinha outras publicações criticas e litterarias, que não nos seria agora facil relacionar. Como era grande a sua predilecção pelas cousas do theatro, deu para os periodicos em que collaborava diversos folhetos de apreciação dramatica.

Tambem collaborou na antiga empreza editora de David Corazzi.

O dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem representou em côrtes varios circulos. Era commendador, official e cavalleiro de diversas ordens militares, nacionaes e estrangeiras; socio da Academia Real das Sciencias e de outras corporações scientificas, vogal do conselho superior de saude e hygiene publica e de outras commissões entre as quaes a encarregada da escolha de typos para quartéis.

Era tambem facultativo dos asylos municipaes e fazia serviço no asylo da Lapa, onde o estimavam muito.

— Contava o fallecido 70 annos, que completára em 17 de dezembro do anno findo, dia em que passara á reserva, tendo exercido desde 26 de junho de 1897 as funções de chefe da corporação medica militar e por tanto da 6.ª repartição da direcção geral da secretaria da guerra.

Era grande official de S. Bento de Aviz, por serviços distinctos, official de S. Thiago e da Torre e Espada, commendador de Isabel a Catholica e da Ordem da Rosa, cavalleiro da corôa da Prussia.

Tinha as medalhas de prata, de valor militar; de ouro, de bons serviços e de prata de comportamento exemplar, bem como a Cruz da Sociedade Franca de Soccorros aos Feridos e Doentes do Exercito de Terra e Mar.

Possua tambem a medalha de ouro conferida pelo Grande Jury da Exposição de Paris, como premio pelos seus excellentes trabalhos para a secção dos Exercitos de Terra e Mar, da mesma exposição, medalha que foi adquirida por subscrição entre a corporação medica militar, a qual lh'a offereceu.

No hospital da Estrella, na sala do director, acha-se um busto do dr. Cunha Bellem, tambem adquirido por subscrição entre a mesma classe.

No referido hospital ha igualmente uma enfermaria com o seu nome.

— Em 10 de setembro do anno findo realizou-se no hotel Bragança um banquete offerecido ao illustre extinto pelos medicos militares, commemorando o 40.º anniversario do seu alistamento no exercito.

Na ultima phase da sua vida, desde 1898, Cunha Bellem, convidado para assumir a presidencia da antiga Associação dos Atiradores Civis Estrella, dedicou-se, de alma e coração á causa patriótica do Tiro Nacional.

Fundindo-se aquella collectividade com a primitiva Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, resultou d'essa fusão a União dos Atiradores Civis Portuguezes, instituição á frente da qual Cunha Bellem continuou sempre, como presidente do conselho gerente, cargo que, sendo de eleição, só pôde, contudo, ser exercido depois de confirmação official, expedida pelo ministerio da guerra.

Devem os leitores recordar-se de quanto entusiasmo se possuia aquella sympathica individualidade, sempre que a União dos Atiradores Civis Portuguezes realisava alguma festa, algum espectáculo, algum concurso.

Posto que já distanciado do seu antigo vigor, porque os achaques da idade e da doença o haviam já ha tempos attingido, Cunha Bellem como que readquiria novas e pujantes forças, e, inflamado de patriótico sentimento, tinha ainda a palavra fluente e o coração apaixonado, para arrebatar os que o escutavam.

Compoz tambem, especialmente para a União, varias poesias destinadas a celebrar o patriótico objectivo d'esta instituição, e n'esses versos, tão sentidos e tão bellos, fazia vibrar o entusiasmo dos que os ouviam, quando, em festas d'aquella natureza, eram recitados.

Se não estamos em erro, duas d'essas poesias intitulavam-se *Patria!* e *A Bandeira*.

Mas não só pelo que ostensivamente fez pela causa do Tiro Nacional se deve considerar Cunha Bellem um benemerito d'essa patriótica instituição.

De facto, uma enorme somma de trabalho e de dedicação poz elle ao serviço d'esse ideal que se consubstancia no bello pensamento: «Todos pela Patria! O povo, armado e instruido, collaborando com o exercito na defesa do torrão natal».

E relatorios, estatutos, projectos de decretos, regulamentos, tudo, enfim, quanto nos ultimos annos representa a obra do Tiro Nacional representa tambem o reflexo do potente impulso de Cunha Bellem, que, assim, além de todos os seus titulos de gloria, como primoroso escriptor, jornalista, critico, poeta e homem de sciencia, merece bem o de benemerito da Patria.

Honra, pois, á sua memoria!

A União dos Atiradores Civis Portuguezes, cuja fundação representa ainda uma das manifestações da alma patriótica e do espirito associativo do dr. Cunha Bellem, perdeu com a sua morte o mais estremo defensor e, difficilmente, poderá substituir tão irreparavel lacuna.

O seu nome ficará eternamente ligado á historia do *Tiro Nacional* e, no coração dos Atiradores Civis, já mais se apagará a recordação do portuguez que se chamou Antonio Manuel da Cunha Bellem.

O *Tiro e Sport* perdeu n'elle um verdadeiro e bom amigo.

Com a sua penna scintillante, honrou continuamente a nossa revista, prestando-lhe uma brilhante e variada collaboração, já sobre *Tiro Nacional*, como em assumptos patrióticos e de arte. Sobejamente conhecido o valor de Cunha Bellem como jornalista, e as suas espezias faculdades de poeta e prosador d'élite, escusado será significar quão apetecidos eram os seus artigos, o ultimo dos quaes foi um delicioso *entre-filet* que acompanhou o retrato da actriz Virginia, publicado no n.º 298 de 15 de janeiro. Pobre e querido amigo!

Quem nos diria, quando te pedimos a honra de dizeres d'essa grande actriz o que ella merecia, — missão para que nos encontravamos pequenos — quem nos diria que a tua penna ainda tão vibrante d'enthusiasmo e de frescura estava prestes a derramar as ultimas gottas de tinta.

E nós, que escrevemos estas linhas, nunca poderemos deixar de recordar, com infinita e dolorida saudade, tão esplendido e elevado caracter, saudade que, embora dolorida, envocaremos constantemente:

Ha dôres que consolam e que apraz provocar — é assim a dôr da SAUDADE.





— E á noite que faz V. Ex.ª? divertise tambem?
 — Vou para o Club, onde se faz boa musica... Calcule que tocou lá hontem um sextetto que só de rabeças eram oito!...

Possuidores dos Automoveis PEUGEOT em Portugal

(Continuação)

	Cavallos	Cylindros	Modelos
S. M. El-Rei D. Carlos	12	4	1904
Julio Silva Goarmon	10	4	1902
Francisco José Miranda e Sousa	18	4	1903
Henrique José Chaves	10/12	2	1905
Francisco Lourenço da Silva	10/12	2	1905
Lino da Cunha Reis	8	1	1905
Antonio Carlos da Costa Botelho Moniz	12/16	4	1905

Automoveis vendidos pela Agence Generale d'Automobiles, até á data **83**, sendo d'estes, 17 nos ultimos dois mezes.

S. M. El-Rei D. Carlos comprou 2 automoveis Peugeot, um de 10 cavallos, 2 cylindros, modelo 1903, outro de 12 cavallos, 4 cylindros, modelo 1905.

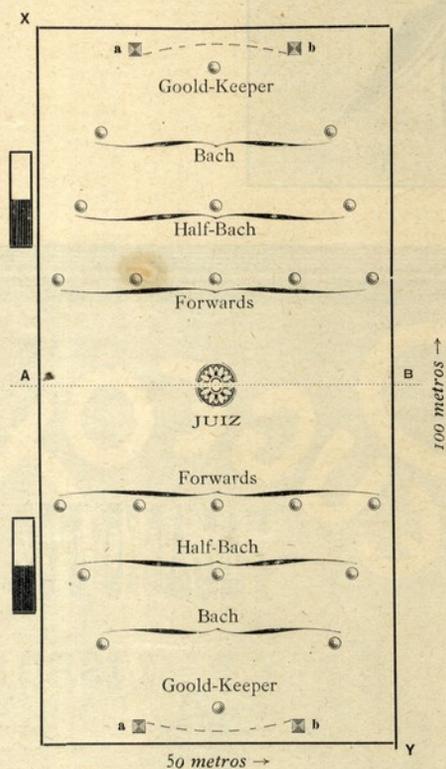
(Continua)



Jogos

O Foot-Ball

(Explicação succinta do jogo)



A area do campo é no geral de 50 metros de largo por 100 metros de comprimento; e a disposição dos jogadores no começo do jogo é a representada na figura acima estampada.

A linha *A B* divide o campo em duas metades e na sua linha de união, ao meio, colloca-se o juiz — arbitro supremo com todas as prerogativas. — Nos dois topos do campo estão fixados os *goolds*. Estes *goolds* compõem-se de duas estacas de uma altura que varia entre dois metros e dois metros e meio, collocados a distancia de dois metros e meio a trez metros e ligados na parte superior por uma corda.

Em principio, o jogo, consiste em evitar que a bola penetre, lançada pelo campo inimigo, para aquem d'estas duas estacas, conseguindo pelo contrario que n'um dado tempo ella entre o maior numero de vezes no *goold* do outro campo.

Como o nome do divertimento o indica só os pés podem arremessar a bola — excepção feita ao *gool-keeper* —

(guardador do *goold*) — que pode jogar tanto com as mãos como com os pés conforme a bola lhe passe a alcance.

O primeiro ponta-pé, pertence ao campo desafiado; e os jogadores logo que a necessidade do jogo os obrigue podem deslocar-se em direcção do campo contrario ou agruparem-se em volta do seu *goold* defendendo-o, conforme as vantagens para conseguirem o fim.

Geralmente o juiz, — com o inseparavel apito — passeia ao longo do campo, e ao mais pequenino signal soltado, os jogadores indistinctamente devem obedecer sem replicar, o que não feito lhes valeria duro castigo que é de uso receberem com o maior recato e respeito.

O *Capitain* colloca-se indistinctamente em qualquer dos logares do campo, ou no *Bach*, ou *Half-Bach*, etc., e a sua jurisdicção termina e curva-se ante a do juiz logo que o jogo tem começo.

Cada grupo de jogadores tem seu distinctivo, geralmente na côr das riscas das camizollas.

Os *matches* realisam-se segundo o seguinte criterio: Em tantos minutos (geralmente 3 quartos de hora) os jogadores embrenham-se sem uma unica paragem no jogo, e no fim a victoria é do grupo que conseguir mais *goolds* no campo do grupo adversario.

* * *

Succintamente, nas suas linhas geraes, esta discripção mostra bem quanto o jogo possui de bom e util. A formação do caracter do individuo, a intrepidez, a resolução, a obediencia e a agilidade são os principaes factores da sua enorme bagagem de utilidades.

ESPECTADOR.

«Match» entre os grupos de «Campo de Ourique», «Foot-Ball Club» e «Grupo Sport de Lisboa»

Com grande concorrência realizaram-se no domingo 26 do proximo passado os annunciados *matches* de *Foot-Ball* entre os 1.º e 2.º *teams* de Campo de Ourique, *Foot-Ball Club* e *Grupo Sport de Lisboa*. Começou pelo *match* entre os 2.º *teams* dos referidos grupos, portando-se qualquer d'elles com energia e denodo; porém o *team* de Campo d'Ourique conservou o jogo quasi sempre sobre o campo do adversario, o que demonstra superioridade. O *Grupo de Ourique* fez um *goold* que a defeza do *G Lisboa* protestou e o *Refered* (juiz) annullou.

Do *Grupo de Ourique* merecem menção especial Pedro Del-Negro, Bernaud, que teve optimos *kicks* (pontapés). Manuel Pires, Monteiro, etc.; do *Grupo de Lisboa*, Goulrade Mario Leite, Corga, etc.

Seguiu-se o *match* entre os 1.º *teams*. N'este jogo os *forwards* do 1.º *team* do *Grupo Sport de Lisboa* bem ajudados pelos *half-backs* é mais bem combinado do que o ataque do *Grupo de Campo d'Ourique*, conservando-se quasi sempre por este motivo o jogo sobre este grupo. Ha porém a notar que essa vantagem é devida a terem os jogadores do *Grupo Sport de Lisboa* magnificos campos proximos de Belem, sitio em que móra a maior parte dos jogadores d'este grupo e além d'isso terem na maioria tempo para treinos, ao passo que os jogadores de Campo d'Ourique nenhuma d'estas vantagens possuem, excepto aos domingos em que se trenam em Belem. Emfim, isto não vae em censura, antes em elogio. Mas o *Grupo de Campo d'Ourique*, pode muito bem gabar-se d'uma victoria pois evitou, apezar das supremacias, que os adversarios marcassem mais de um — *goold* — magnifico por tal signal manda a verdade que se diga. Este *goold* foi mettido por Catatau que aproveitando uma boa passagem da esquerda para a direita metteu a cabeça cortando a passagem a bola e mettendo-a no *goold*.

Dá-nos porém que scismar o vermos um dos *backs* do *Grupo Sport de Lisboa* agarrar com as mãos, — e por mais d'uma vez, — o *forward* do centro do grupo contrario quando lhe passava á frente indo com a bola. Passando em revista as modernas regras de *Foot-Ball*, não conseguimos deprender d'ellas tal pratica, mas, como estamos n'uma terra em que cada cabeça dá a sua sentença, não nos admirará o termos qualquer dia no mercado um livro de regras Emilianas de *Foot-Ball*.

Continuando a resenha diremos que de qualquer dos lados se jogou com valentia empregando por vezes a defeza do Campo d'Ouriq ue uma extraordinaria energia.

Emfim todos se houveram brilhantemente inclusivé o *Referrer Cotter* que se portou com toda a imparcialidade e que nos pareceu ser uma joia de rapaz — como é costume dizer-se.

Distinguiram-se do *Grupo de Campo d'Ouriq ue* toda a defeza composta por Pedro e R. Delnegro, Levy Jenochio, Carlos Bernaud e Diniz.

Do *Grupo Sport* irmãos Catataus, Levy, França e o *back* da direita de quem nos não occorre o nome, etc.

«Match» entre os 1.º «team» do grupo inglez de Carcavellos e o da Cruz Quebrada.

Realisou-se no sabbado, 4 do corrente, um *match* de *foot-ball* (association) no campo dos inglezes do Cabo-submarino em Carcavellos, entre o 1.º *team* d'estes e o 1.º do grupo da Cruz Quebrada.

O *match* que foi renhido e interessante começou cerca das 3 horas e um quarto com a assistencia d'algumas familias inglezas residentes em Lisboa e em Carcavellos e poucos rapazes portuguezes; foi jogado em 2 partes de 45 minutos cada, com intervallo de 10 minutos. O grupo de Carcavellos com bastante trabalho, mostrando muita solidariedade e disciplina, conseguiu marcar 2 *goals* na primeira parte e 2 na segunda, contra o da Cruz Quebrada que não metteu nenhum *goal*.

Deve-se attribuir este resultado por parte da Cruz Quebrada, á sua fraca linha de *forwards*, pois que a defeza trabalhou com uma diligencia e acerto dignos de menção especializando-se n'ella, Rankin como *back* e Rowes como *half-back*, chegando este no seu esforço a levar a bola até perto da linha do *goal* de Carcavellos, fazendo um bello *kick* para o centrô que foi bastante applaudido, apesar de não ter sido devidamente aproveitado pelos *forwards* do seu partido.

VENATORIA

UM NEMROD DE TREZE ANNOS

José Eduardo Coelho da Cunha é um caçador activissimo, tão dedicado a Santo Huberto como aos estudos que frequenta com distincção. As suas pernas são tão incansaveis atraz d'uma perdiz ou d'uma lebre, como a sua intelligencia vña pressurosa a apprehender os conhecimentos que os professores lhe ministram. Filho d'um beirão, que occulta na sua compleição, aparentemente franzina,



JOSE EDUARDO COELHO DA CUNHA

uma vontade de ferro e uma energia de aço, do dr. Alfredo da Cunha, sensato e habilissimo director do *Diario de Noticias*, dispõe de excellentes musculos, de boa saude e d'uma vocação tão accentuada para os exercicios cynegeticos, que suppre em muitas coisas a experiencia e a prática que ainda lhe faltam.

Sobrinho de José Thomaz Coelho, uma espingarda emérita, é no Estoril e em Beja onde o nosso Nemrod se expande em expedições mais ou menos longiquas, mas sempre proveitosas. E fala com auctoridade de assumptos balísticos, dos melhores auctores de caçadeiras, da qualidade da polvora a preferir, do aproveitamento dos cães, dos rastos, dos casos intrincados que surgem e que se torna necessario resolver de prompto.

A par d'isto é um photographo amador applicadissimo, e já mais d'uma vez os seus trabalhos foram preferidos, para um destino pratico, ao de profissionaes altamente cotados.

E' muito perspicaz, e de quando em quando, com a sua voz pausada e com uns certos resaibos da ironia paternal, sae-se com ditos que nos obrigam a reflectir na justeza da sua observação.

TIRO DE SPORT

Tiro aos Pombos na Tapada d'Ajuda

16.ª Sessão. — Realisou-se em 26 de fevereiro.

Nesta sessão inscreveram-se 16 atiradores: S. M. El-rei, e os srs. conde de S. Lourenço, Brandão de Mello, Mario Duarte, Rodrigo Peixoto, Fernando Anjos, barão de Fallon, Oliveira Soares, Luiz Ottolini, commendador Jorge d'Almeida Lima, Jorge Bleck, Albino Guimarães, D. Manuel de Noronha, conde Jimenez de Molina, conselheiro Thomaz de S. Rosa e dr. Manuel de Castro Guimarães.

Fizeram-se sete *poules*.

O sr. Brandão de Mello ganhou a 1.ª ao terceiro tiro, e a 2.ª ao sexto; a 3.ª foi ganha pelo sr. barão de Fallon, que tambem ganhou a ultima contra o sr. Brandão de Mello; a 4.ª foi dividida entre os srs. conde de S. Lourenço e dr. Castro Guimarães ao quinto tiro; o sr. conde de Molina ganhou a 5.ª ao terceiro tiro e S. M. El-Rei ganhou a 6.ª tambem ao quinto tiro.

17.ª Sessão. — A 5 de março.

Antes da sessão, não havendo ainda atiradores sufficientes para constituirem uma *poule*, o sr. Mario Duarte esteve ensaiando as suas pistolas, visando um alvo á distancia de 40 metros.

Tambem experimentaram acertar no alvo os srs. F. Machado, Brandão de Mello, Strout e conde da Ribeira, conseguindo-o todos com a maior facilidade e disposição.

Em seguida inscreveram-se seis atiradores, os srs. Mario Duarte, Brandão de Mello, Strout, conde da Ribeira, F. Machado e barão de Fallon.

Fizeram-se oito *poules*. As quatro primeiras, a sexta e setima foram ganhas pelo sr. Brandão de Mello, a 1.ª ao setimo tiro, a segunda ao nono, a terceira ao quinto, a quarta ao sexto, a sexta e a setima ao segundo.

O sr. barão de Fallon ganhou a quinta ao segundo tiro e a oitava ao terceiro.

O sr. Mario Duarte, em uma das *poules* mais renhidas entre elle e o sr. Brandão de Mello, teve um pombo que cahiu redondo ao primeiro tiro, parecendo não só morto mas todo despedaçado pelo chumbo, julgando-se por isso dispensado de empregar o segundo tiro; mas apenas voltava as costas, o pombo ergue-se, eleva-se nos ares e desaparece, deixando-lhe o grande pesar de não ter empregado o segundo cartuxo, com que poderia ter decidido a *poule* em seu favor.

Até ás 4 horas esteve-se á espera que El-rei viesse de Mafra, como se presumia por S. M. ter avisado que talvez tomasse parte n'esta sessão.

18.ª Sessão. — A 12 de março.

Inscrevem-se 12 atiradores: S. M. El-rei e os srs. conde da Ribeira, Brandão de Mello, barão de Fallon, barão do Lago, Mario Duarte, conde de S. Lourenço, Fernando Anjos, Rodrigo Peixoto, Jorge d'Almeida Lima, Luiz Ottolini e conde de Jimenez de Molina.

Fizeram-se 10 *poules*. A primeira ao sexto tiro, a nona e decima ao segundo, foram ganhas pelo sr. Brandão de Mello; o sr. barão do Lago ganhou a segunda ao sexto tiro e a quinta ao quarto, dividida com o sr. conde de S. Lourenço.

O sr. barão de Fallon dividiu a terceira ao setimo tiro com o sr. Mario Duarte que ganhou tambem a setima ao quarto tiro e a oitava ao terceiro. S. M. El-rei ganhou a quinta ao quinto tiro, e o sr. Fernando Anjos ganhou a sexta ao sexto.

Foi uma sessão muito animada porque havia pombos bastantes e para todos os gostos: brancos, pretos, cinzentos e até vermelhos; bravos, mansos, etc, etc.



VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portuguesa

Reuniu a 23 de fevereiro a Direcção d'esta União. Presidiu o sr. Claudio Rosado e estiveram presentes os srs. Gomes Leite, Esequiel Garcia, Joaquim Martinho, Manuel Antunes, e Vizeu Pinheiro. Foram approvadas 12 propostas para admissão de socios.

Nomearam-se os presidentes das commissões especiaes pela seguinte forma: secção de excursionismo sr. Henrique Loureiro, de sport sr. Joaquim Martinho, de serviços medicos o sr. dr. Jayme Neves, de publicações officiaes sr. Claudio Rosado.

Resolveu-se officiar á Companhia Real para, em satisfação a um pedido feito pelo Velo Club de Lisboa, vêr se se obtem um bonus para a passagem dos seus socios n'um proximo passeio em comboio a Santarem.

Foi igualmente resolvido que a União Velocipedica offerecesse á Commissão da Imprensa promotora dos festejos do Carnaval no Chiado um premio para a bicycletta ou motocycletta mais bem ornamentada.

A 2 do corrente reuniu novamente a Direcção d'esta União sob a presidencia do sr. dr. Jayme Neves e estando presentes os srs. Gomes Leite, Esequiel Garcia, Manuel Antunes e Claudio Rosado.

Foi lido um officio do Velo Club de Lisboa participando as suas corridas de Juniors, em 2 de abril, de Bemfica a Aqualva, e uma carta do delegado de Silves participando agualmente as corridas n'aquella cidade no dia 25 de março.

A Direcção resolveu lançar um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. Carlos Zenoglio, irmão do socio da União o sr. Ernesto Zenoglio.

Foram approvadas 3 propostas para admissão de novos socios. Por convite da Liga Velocipedica Belga foi resolvido enviar para esta associação os emblemas, cartões de identidade, etc., da União, afim de figurarem na Exposição Universal de Liège.

Sob a presidencia do sr. dr. Jayme Neves e estando presentes os srs. Gomes Leite, Ezequiel Garcia, Vizeu Pinheiro e Claudio Rosado, reuniu no dia 11 do corrente, a direcção da União Velocipedica Portuguesa.

Fallou-se largamente sobre a realisação do Campeonato de Portugal, que provavelmente se realisará em fins de maio, e sobre as taxas a applicar aos velodromos, ficando, comtudo, tanto um como outro assumpto para ultimar na proxima sessão.

Foi nomeado presidente da secção de propaganda o sr. Tenorio de Oliveira.

ESGRIMA

Sala d'armas Magalhães

Na séde da Liga Naval Portuguesa estabeleceu-se um centro de esgrima dirigido pelo professor A. de Sousa Magalhães.

Recebemos o programma com as condições da matricula, acompanhando um bilhete de ingresso na sala d'armas, o que muito agradecemos.

Concurso d'espada com «point d'arret»

Afim de se disputar um lindissimo premio, offerecido pelo distincto sportsman Antonio de Menezes e Vasconcellos, um dos mais dedicados propagandistas da esgrima, organisou o Centro Nacional d'Esgrima um match entre socios com o seguinte programma:

- 1.^a — O premio será conferido ao vencedor de duas poules.
- 2.^a — Os assaltos serão n'um só toque.
- 3.^a — Se durante cinco minutos não houver um toque, marca-se um ponto a cada adversario.
- 4.^a — O golpe simultaneo (coup double) marca um ponto a cada adversario.
- 5.^a — O terreno perdido é concedido mais duas vezes; o atirador que, á terceira vez, ultrapassar os limites marcados, é considerado como tocado.
- 6.^a — O corpo a corpo é interdito.
- 7.^a — A toilette deve ser de côr clara e tecido resistente; avental e guarda pescoço obrigatorios.
- 8.^a — Os copos das espadas não podem exceder treze centimetros de diametro e a point d'arret um millimetro de comprimento.
- 9.^a — O jury será composto por vogaes do Conselho de instrucção.
- 10.^a — A direcção dos assaltos é a cargo do director tecnico e seus ajudantes.

Todos os casos não previstos n'este regulamento serão resolvidos pelo jury. Os socios que se inscreverem obrigam-se ás disposições d'este regulamento.

A primeira poule resolveu-se domingo 12, tomando parte n'ella 10 atiradores que ficaram assim classificados:

Classificação dos jogadores	JOGADORES ATTINGIDOS		JOGADORES QUE ATTINGIRAM										Total dos golpes recebidos	
	NOMES	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
1	Domingos Centeno....	2			1								1	2
2	Cesar de Mello	9		1		1			1			1		4
2	Mario de Noronha.....	10		1		1	1					1		4
2	Francisco Duarte Junior	5		1	1	1						1		4
3	Silva Lopes.....	4	1	1	1	1							1	5
4	Antonio Martins Junior.	3		1	1	1			1			1	1	7
5	Carlos L. Godinho.....	8		1	1	1	1	1				1	1	7
6	Jayme Paredes.....	6	1	1	1	1	1			1	1	1	1	7
7	José Martins.....	7		1	1	1	1				1	1	1	7
7	Francisco d'Azevedo Coutinho.....	1		1	1			1			1	1	1	7
Total dos golpes dados.....		2	9	6	7	6	3	2	5	6	6	6	6	52
Total dos golpes recebidos..		7	2	5	5	4	7	7	7	4	4	4	4	
Quociente			0,29	4,50	1,20	1,40	1,50	0,43	0,29	0,71	1,50	1,50		

O jury era constituído por tres membros do Conselho d'Instrucção os srs. conselheiro Montufar Barreiros, coronel Duval Telles e Conde de Penha Garcia.

A iniciativa do sr. Menezes e Vasconcellos, é digna dos nossos sinceros elogios, pelo estimulo que provoca entre os atiradores, e seria para desejar vêr de perto seguido o seu exemplo.

A segunda poule realisa-se no proximo domingo 19.



Automoveis Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos.....	950\$000	rs.
TONNEAU " 10 "	1:400\$000	rs.
" " 20 "	1:800\$000	rs.

O automovel Oldsmobile tonneau de 10 cavallos e o runabout de 7 cavallos, modelos 1905 que estavam em exposição, já foram ambos vendidos. Quem quizer automoveis d'esta marca, deve encommendar-os desde já, porque de contrario não se pode garantir a entrega senão muito tarde.

AGENTES GERAES

F. STREET & C.^A

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA

SALÃO DE JOGOS



George Slosson
Campeão americano



V.ª DE J. A. DE SENNA

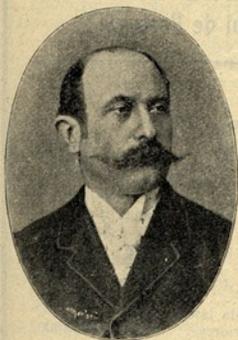


Maurice Vignaux
Campeão do mundo

48, R. N. DO ALMADA, 52



Costa Pereira
Campeão portuguez



Albert Garnier
Campeão francez

Os principaes professores de bilhar adoptam para os seus matchs e desafios a celebre tabella americana **MONARCH** extra rapida, unica que pela sua composição especial não se altera conservando sempre a mesma elasticidade e precisão em qualquer temperatura, a execução mathematica do angulo de reflexão ao de incidencia, e a impossibilidade de se collar uma bolla á tabella.

Todos os nossos bilhares são guarnecidos da celebre tabel'a americana **MONARCH** extra rapida fabricada pela Brunswick Balke Collender C.º



Edouard Fournil
Campeão francez

Pannos verdes

Bollas de marfim

TACOS

SOLLAS

Giz branco, verde ou azul

e todos os mais accessorios de bilhares



Judice da Costa
Campeão portuguez



Jacob Schaeffer
Campeão americano

Cartas, tentos e fichas

para todos os jogos

Fornecimentos completos

para Clubs, Gremios e Casinos

Completo sortimento

em jogos de todo o genero



Louis Couré
Campeão francez

Salão de Jogos

V.ª de J. A. de Senna

48, R. Nova do Almada, 52

LISBOA



Gibelin
Campeão francez

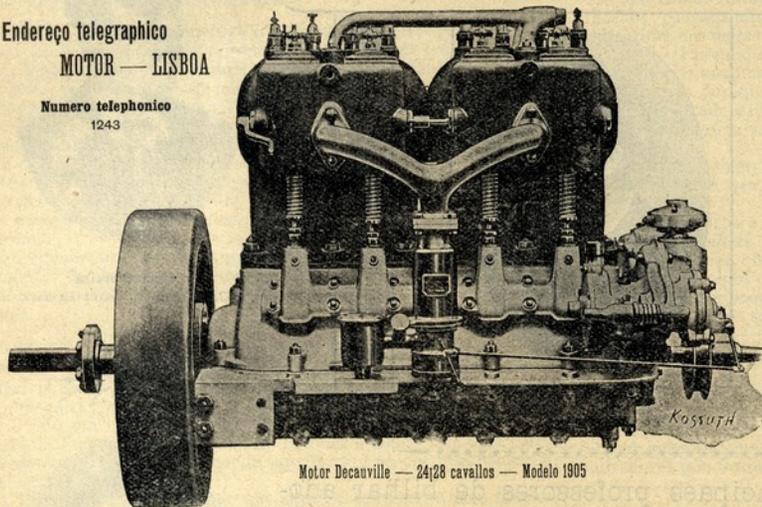
AUTO PALACE

Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada

Endereço telegraphico

MOTOR — LISBOA

Numero telephonic
1243



Motor Decauville — 24/28 cavallos — Modelo 1905

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor

LISBOA

(Avenida da Liberdade)

Agentes exclusivos para Portugal

dos constructores de automoveis

de DION BOUTON

DECAUVILLE

RENAULT FRÈRES

RICHARD-BRAZIER

(sul de Portugal)

PREÇOS ESTABELECIDOS EM 1 DE MARÇO DE 1905

De Dion Bouton

Populaire — 6 cavallos, monocilindrico, 2 logares.....	1:100\$000
Tonneau — 8 cavallos, monocilindrico, 4 logares.....	1:500\$000
Phaeton — 8 cavallos, monocilindrico, 4 logares, siéje pivotant	1:600\$000
Coupe — 8 cavallos, monocilindrico.....	2:100\$000
Landaulet — 8 cavallos, monocilindrico.....	2:150\$000
Tonneau — 10 cavallos, 2 cylindros.....	1:850\$000
Phaeton — 10 cavallos, 2 cylindros.....	1:950\$000
Coupe — 10 cavallos, 2 cylindros.....	2:400\$000
Landaulet — 10 cavallos, 2 cylindros.....	2:450\$000
Tonneau — 12 cavallos, 2 cylindros.....	2:300\$000
Phaeton — 12 cavallos, 2 cylindros.....	2:400\$000
Double-Phaeton — 12 cavallos, 2 cylindros, entrada lateral.	2:550\$000
Coupe — 12 cavallos, 2 cylindros, 4 logares interiores e 2 exteriores.....	3:050\$000
Landaulet — 12 cavallos, 2 cylindros, 4 logares interiores e 2 exteriores.....	3:100\$000
Limousine — 12 cavallos, 2 cylindros.....	3:200\$000
Tonneau — 15 cavallos, 4 cylindros.....	3:100\$000
Phaeton — 15 cavallos, 4 cylindros.....	3:150\$000
Coupe — 15 cavallos, 4 cylindros.....	3:850\$000
Landaulet — 15 cavallos, 4 cylindros, 4 logares interiores e 2 exteriores.....	4:000\$000
Limousine — 15 cavallos, 4 cylindros, 4 logares interiores e 2 exteriores.....	4:100\$000
Omnibus para transporte de 6/8 passageiros — 10 cavallos, 2 cylindros.....	3:100\$000
Omnibus para transporte de 8/10 passageiros — 12 cavallos, 2 cylindros.....	3:250\$000
Omnibus para transporte de 12/14 passageiros — 15 cavallos, 2 cylindros.....	3:500\$000
Omnibus para transporte de 16/18 passageiros — 15 cavallos, 4 cylindros.....	3:850\$000
Carros para entrega de mercadorias, 500 kilos — 8 cavallos, 1 cylindro.....	2:350\$000
Carros para entrega de mercadorias, 800 kilos — 10 cavallos, 2 cylindros.....	3:200\$000
Carros para entrega de mercadorias, 1.000 kilos — 15 cavallos, 4 cylindros.....	3:800\$000
Camions para cargas, 500 kilos — 8 cavallos, 1 cylindro.....	2:050\$000
» » 1.800 » — 12 » 2 ».....	2:900\$000
» » 3.000 » — 15 » 2 ».....	3:300\$000
» » 5.000 » — 15 » 4 ».....	3:450\$000

Decauville

Tonneau — 12 cavallos, 2 cylindros, 4 logares.....	2:050\$000
Tonneau — 12/16 cavallos, 4 cylindros, 4 logares.....	2:550\$000
Double-Phaeton — 12/16 cavallos, 4 cylindros, entrada lateral, carroserie ordinaria.....	2:700\$000
Double-Phaeton — 12/16 cavallos, 4 cylindros, grande entrada lateral, carroserie de luxo.....	3:100\$000
Double-Phaeton — 16/20 cavallos, 4 cylindros, grande entrada lateral, carroserie de luxo.....	3:600\$000
Double-Phaeton — 24/28 cavallos, 4 cylindros, grande entrada lateral, carroserie de luxo.....	4:200\$000
Landaulet — 24/28 cavallos, 4 cylindros, entrada lateral, carroserie de luxo, 4 logares interiores e 2 exteriores.....	4:650\$000
Double-Phaeton — 30/35 cavallos, 4 cylindros, grande entrada lateral, carroserie de luxo.....	4:800\$000
Landaulet — 30/35 cavallos, 4 cylindros, grande entrada lateral, carroserie de luxo, 4 logares interiores e 2 exteriores.....	5:300\$000
Double-Phaeton — 40/50 cavallos, 4 cylindros, grande entrada lateral, carroserie de luxo.....	5:700\$000
Landaulet — 40/50 cavallos, 4 cylindros, entrada lateral, carroserie de luxo, 4 logares interiores e 2 exteriores.....	6:200\$000

Renault Frères

Double-Phaeton — 10/14 cavallos, 2 cylindros, entrada lateral.....	2:100\$000
Double-Phaeton — 14/20 cavallos, 4 cylindros, entrada lateral.....	3:000\$000
Double-Phaeton — 14/20 cavallos, 4 cylindros, grande entrada lateral.....	3:350\$000
Double-Phaeton — 20/30 cavallos, 4 cylindros, grande entrada lateral.....	4:000\$000

Richard-Brazier

Tonneau — 8 cavallos, 2 cylindros.....	1 900\$000
Double-Phaeton — 12/16 cavallos, 4 cylindros.....	3:100\$000
Double-Phaeton — 16/20 cavallos, 4 cylindros.....	3:450\$000
Double-Phaeton — 24/30 cavallos, 4 cylindros.....	4:500\$000
Landaulet — 24/30 cavallos, 4 cylindros.....	5:000\$000
Double-Phaeton — 40/50 cavallos, 4 cylindros.....	6:750\$000
Landaulet — 40/50 cavallos, 4 cylindros.....	7:250\$000

Os preços acima entendem-se por cada carro, entregue em Lisboa, nas garages d'esta sociedade, com todos os accessorios, com lanternas, pharoes de luxo ALPHA ou DUCCELLIER, etc., e quando assim fôr desejado serão munidos da suspensão TRUFFAULT, sem augmento de preço.

Os carros são garantidos por esta sociedade durante o prazo de um anno, contra todo e qualquer defeito de construção. Ensino GRATIS ao PROPRIETARIO de cada carro e ao CHAUFFEUR indicado por ella. Entrega do carro depois de um percurso de 100 kilometros.

FACILIDADE NOS PAGAMENTOS

Esta sociedade tem em construção varios carros de cada marca, que devem chegar a Lisboa até meados do mez de abril proximo, epocha em que deverão ser inauguradas as suas garages, officinas e salas de exposição.

Esta sociedade promptifica-se a fornecer quaesquer outros esclarecimentos e a apresentar desenhos, planos e orçamentos de qualquer typo de carroserie dos melhores fabricantes francezes, como LABOURDETTE, MUEHLBACHER-SUET. Promptifica-se igualmente a apresentar estudos para a organização de qualquer serviço commercial ou industrial por meio de automoveis.

ALUGUERES DE AUTOMOVEIS AO MEZ, POR DIA, MEIO DIA OU A HORAS

AUTOMOBILISMO

Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada

E' no proximo mez d'abril que deve inaugurar-se o *Auto-Palace*, d'esta nova sociedade.

Nas suas luxuosas installações da rua do Jardim do Regedor, 4 a 26, encontrarão os amadores do automobilismo tudo o que a arte e a industria têm inventado de mais convidativo a par das mais apreciaveis commodidades que o progresso aconselha.

A sociedade espera já poder expôr n'esta occasião os modelos de vehiculos que tem encomendados no estrangeiro.

Consta-nos ainda que vae abrir um concurso com dois premios, um de 100.000 e outro de 50.000 para o melhor projecto de cartaz annunciador que lhe seja apresentado.

A. Beauvalet

Como pela occasião da visita dos duques de Connaught, é ainda o habil engenheiro *chauffeur* A. Beauvalet, representante em Portugal da casa Peugeot, que está incumbido de ter tres automoveis á disposição da Casa real durante a estada de Suas Magestades a rainha d'Inglaterra e Imperador d'Allemanha em Lisboa, para conduzir os regios visitantes em qualquer passeio que se organise a Cintra ou Cascaes.

Já ha dias, em um delicioso e muito agradável passeio que S. M. a Rainha D. Maria Pia deu ao Bussaco, foi o mesmo engenheiro *chauffeur* quem teve a honra de conduzir pessoalmente S. Magestade, no seu automovel.

Esta preferéncia é bastante lisongeira para o sr. Beauvalet, que tem procurado justificar-a sempre pela extrema cortezia que emprega na forma de tratar com todos os seus clientes.

Empreza d'automoveis Almadense

Inaugurou-se a semana passada o serviço de carreiras d'automoveis entre Cacilhas, Cova da Piedade e Almada, organizada pela Empreza d'Automoveis Almadense, á testada qual estão os conhecidos e importantes capitalistas Serras e Luiz Fernandes.

E' este um importante melhoramento para as povoações da margem sul do Tejo, pois não se limita a este pequeno percurso, o tracto a percorrer pelos automoveis da Empreza Almadense. Tendo já carros encomendados, conta-se em pouco tempo começar com as carreiras entre Cacilhas, Cezimbra, Azeitão e Setubal, ficando assim substituidas as antiquadas diligencias que actualmente fazem essa carreira.

Este serviço é feito por automoveis de Dion-Bouton, do modelo mais aperfeiçoado e moderno, e deve ser motivo de orgulho para o nosso paiz, o saber que se está dando applicação pratica a este novo invento ao mesmo tempo que no estrangeiro se faz o mesmo, o que em geral não tem acontecido até aqui, aonde só tardiamente se imita o que de util ha lá por fóra. Nenhuma duvida ha que em breve teremos em Portugal a maior parte dos nossos serviços de diligencias substituidos por serviços de automoveis, visto já não haver as legitimas apprehensões que ha poucos annos ainda existiam no espirito de pessoas ou emprezas querendo entrar n'esse caminho.

Concurso de Turismo em Seine-et-Oise

Realisou-se ultimamente um concurso de turismo em França, o qual pelas bases acertadas em que assentava, pode passar por ser o que de melhor se tem feito no genero. Foi seu organisador o conhecido Club Automobile de Seine et Oise, que arranjou um jury composto das maiores auctoridades francezas, entre ellas Principe d'Arenberg, Henri Desgrange, director do diario *Auto*, etc. Entre alguns pontos a que tenham que obedecer os carros tomando parte no concurso podemos citar os seguintes:

- Elegancia de *carrosserie*;
- Facilidade de manéjo dos principaes órgãos do motor;
- Rapidez de regulção de cada freio;
- Protecção do motor contra lama;
- Rapidez de *mise en marche*;
- Ausencia de ruido em marcha e parado;

O concurso consistia n'um percurso diario de 200 kilometros approximadamente, isto durante 7 dias seguidos, ou sejam 1.400 kilometros, sendo a partida de cada dia de Versailles, aonde os carros

tinham que voltar antes da noite do mesmo dia, e entrar na garage reservada antes da hora combinada para a sua encerração, salvo pena de desqualificação.

A epocha escolhida foi exactamente aquella em que os carros teriam que afrontar não só as duras provas do concurso, como tambem os rigores do tempo.

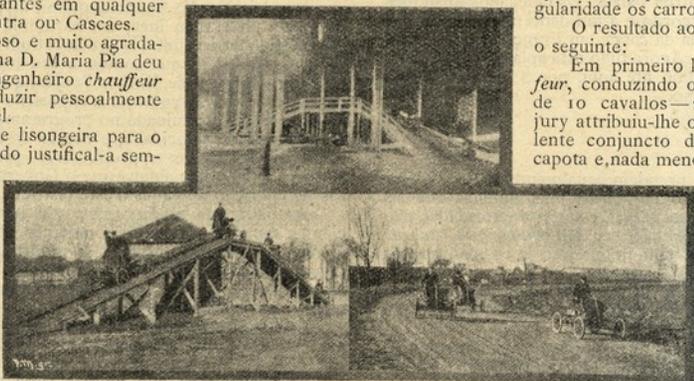
O primeiro dia do concurso, que teve inicio em 19 de fevereiro passado, reuniu, além dos concorrentes do concurso propriamente dito, uma categoria de *touristes* inscriptos só por aquelle dia (*touristes balladeurs*) que fizeram equal percurso. Distinguiu-se aqui o carro Peugeot, de 18/24 cavallos, conduzido por Sanz, carro já victorioso em Chateau Thierry et Gaillon, que fez o percurso da subida de Chateaufort, 1:050 metros partida parado, em 1 minuto 39 1/5 segundos. Todos os restantes carros, Bayard, Clement, Serpollet, Chenard, Walterd, Dion Bouton, Roy, Decauville fizeram bem o percurso. Durante os seguintes dias começou a fazer-se sentir o tempo desejado pelo club organisador, sendo repetidos os chuvers de neve, geadas durante a noite, tudo contribuindo para transformar as estradas em barrancos impraticaveis. A commissão prohibiu a continuação no concurso aos motocyclettistas, por haver verdadeiro perigo para estes com o estado das estradas. Apezar d'isto, e com poucas falhas, todos os carros inscriptos no concurso fizeram os seus 200 kilometros diarios sem uma falha. Melhor prova não se poderia dar do estado de regularidade e perfeição a que já se tem conseguido chegar em automobilismo; quando se disser que entre estes carros alguns eram monocylindricos, que acompanharam com a mesma regularidade os carros maiores de 2 e 4 cylindros.

O resultado ao fim dos 7 dias do percurso foi o seguinte:

Em primeiro logar, Cormer, o celebre *chauffeur*, conduzindo o seu carro de Dion Bouton — de 10 cavallos — 2 cylindros — modelo 1905 — o jury attribuiu-lhe o primeiro logar pelo seu excelente conjunto de carro de turismo, pharoes, capota e, nada menos de 170 peças de ferramentas e sobrecellentes. Este carro teve uma paragem de 42 segundos unicamente nos 7 percursos de 200 kilometros, e isto necessitado para tomar gazolina. Em segundo logar, foi classificado um outro carro de Dion Bouton, mas este um modesto monocylindrico, conduzido por Pellegrin, tendo este carro tido uma paragem de 15 segundos durante o percurso de 1.400

kilometros, o que é simplesmente maravilhoso.

Em terceiro logar foi classificado um carro de 4 cylindros — 12/16 cavallos Decauville, conduzido pelo *chauffeur* Ullmann. O club de Seine et Oise viu os seus esforços plenamente coroados do melhor exito; e certamente os carros que fizeram o percurso total durante umas tempestades de neve, gelo e chuva como as que tiveram logar, demonstraram bem que realmente tinham direito ao diploma de *Vitesse et Endurance* que lhes foi entregue. Os pneumaticos de



Autodromo para experiencias dos automoveis OLDSMOBILE



Carro Populaire de Dion Bouton, 6 cavallos vencedor do concurso
Um aspecto das estradas percorridas

quem tanto mal se diz por vezes, tambem se portaram com equal lentia, pois que durante o concurso todo, só houve dois pneumaticos furados, todos os restantes mostrando mesmo pouco uso. Em resumo muito se poude aprender com este util concurso, e certamente muitas pessoas se terão convencido *de visú* que o automobilismo pratico e regular está chegado.

Um campo para corridas

Fala-se na construção de um campo de corridas para automoveis, de 35 kilometros de extensão, que seria construído nas proximidades de Paris, por um syndicato que tem já subscripto perto de um milhão de francos para esse fim.

Concurso de rodas

Brevemente terá lugar um concurso chamado *Concurso de Rodas*, n'um percurso de 4:000 kilometros approximadamente de Paris a Biarritz, em seguida Genova e volta a Paris. Este concurso, organizado por um jury competente, é destinado a apreciar as qualidades de resistencia e composto das diversas marcas de pneumaticos, rodas de molas, rodas munidas de borrachas cheias, emfim todo e qualquer systema de rodados. A partida deve ter lugar estes dias de Paris.

Corrida Gordon Benett

No estrangeiro o thema da discussão é a corrida Gordon Bennett. O Automovel Club Francez querendo a principio fazer umas modificações ao Regulamento Internacional que rege a *coupe* em questão, fixou em 15 o numero de carros francezes que tomariam parte na corrida, enquanto que os outros paizes teriam unicamente 3 carros cada um, isto attendendo á proporção da importancia da fabricação da França comparada com os outros paizes. Os delegados dos clubs estrangeiros não estiveram de accordo e a um dado momento houve a ideia de que não haveria corrida da *coupe* em França ou que então esta não participaria ao concurso. Agora tudo está aplanado enquanto á *coupe*, que será disputada, como até aqui, por 3 carros de cada paiz e terá lugar em junho proximo.

Duas grandes corridas

Duas outras grandes corridas prendem igualmente a attenção dos constructores, amadores e publico em geral; mas algumas duvidas ha sobre a possibilidade da sua realisação, visto as autoridades não o consentirem. A primeira é o *Grand Prix de l'Automobile Club de France* organizado pelo diario *Auto* com um premio de 100:000 francos ao constructor do carro vencedor.

O segundo é o *Grand Prix de la Republique*, organizado pelo diario *Les Sports*, com um premio de 150:000 francos ao proprietario do carro vencedor.

Como acima dizemos, não julgamos que estas corridas tenham lugar, mas no caso de assim acontecer, e do mesmo carro ganhar ambas, o que não é improvavel (haja vista They ganhando em 1904 as Eliminatórias francezas em Richard Brazier, contra as principaes marcas francezas e em seguida a *coupe* Gordon Benett contra as melhores marcas estrangeiras) pode-se dizer que o constructor e naturalmente ao mesmo tempo, proprietario, d'esse carro não teriam de todo perdido o seu tempo.

HIPPISMO

Cavallos de guerra

IV

(Continuado do n.º 299)

A seguir á leitura dos estatutos do jockey-Club Alemtejanu vou apresentar o relatorio do jury sobre as corridas de cavallos effectuadas nos dias 3, 5 e 6 de maio de 1868.

SENHORES:

«O jury a quem fizestes a honra de eleger para observar e fazer observar o programma datado de 8 de abril proximamente findo, que regula o desempenho das corridas de cavallos que tiveram lugar no Hippodromo Eborense, nos dias 3, 5, e 6 do corrente mez vem ultimar como pode a sua missão, apresentando-vos o seguinte relatorio.

Constituindo-se o jury no dia 28 de abril proximo findo, com os vogaes Antonio Calça e Pina, João Fragozo da Gama, Fortunato Firmo Maia, Henrique de Almeida Girão e Francisco Eduardo Fenn; e como um dos eleitos, o Ex.^{mo} sr. Joaquim Philippe de Soure, allegasse impossibilidade physica, o jury, em harmonia com o disposto no artigo 4.º do referido programma o fez substituir pelo Ex.^{mo} sr. Francisco de Brito Casco Solis, que tomou o seu lugar; faltou porém o vogal o Ex.^{mo} sr. Rodrigo de Moraes Soares, que só compareceu no dia 3 do corrente á hora de começar a exposição de cavallos paes, que, apesar de não estar determinada no programma, se fez antes de começarem as carreiras de velocidade, e acerca da qual, só diremos que foi condecorada por alguns reproductores particulares das proximidades d'esta cidade, e por alguns que o Governo tem estacionados nos postos de cobrição de eguas d'este districto.

Acabada esta, e á hora marcada, começaram as corridas de velocidade, tendo o jury feito a medição official da pista, e, em conformidade com o artigo 3.º § 3.º do programma, procedido á classificação dos corredores por turmas, distribuindo-os pelos jockeys, pesando estes antes e depois das carreiras e finalmente seguindo em tudo as demais disposições do programma.

Concluidas as carreiras reuniu-se o jury para colligir as notas de apreciação do que resultou a qualificação constante do mappa n.º 1, que faz parte d'este relatorio.

Conhecendo se que melhor seria antepôr á carreira de fundo marcada para o dia 4, a de saltos destinada para o dia 5, por isso que aquella por fatigar mais os corredores, lhes tiraria parte das forças necessarias para bem desempenharem a de saltos, ao passo que esta não prejudicaria o bom resultado d'aquella, não duvidou o jury, consultando os socios que pode ouvir, os jockeys e os donos dos ca-

CARTA OFFICIAL DO JURY

Corridas de cavallos que devem ter lugar em Evora nos dias 3, 4 e 5 de maio de 1868

Numeros	Nomes dos corredores	Cores dos ditos	annos			Nomes dos Jockeys	Cores dos vestuarios	Donos dos corredores
			Idade	Inteiro	Castrado ou Egoa			
1	Ismael	Castanhos	4	I	—	José Martinho da Silva Guimarães	Verde e branca	Antonio José Potes de Campos
2	Kebir	Idem	5	—	C	Francisco José Cordovil	Carmezim e branca	José Manuel Rozado Perdigão
3	Cossaco	Idem	5	I	—	José Joaquim de Moura Amaral	Azul e perola	José Joaquim de Moura Amaral
4	Montalvo	Idem	5	I	—	José Gil Borja de Macedo	Amarella e mangenta	Barão da Torre de Pero Palha
5	Boleto	Baio	5	I	—	Antonio Izidoro de Sousa	Violeta e branca	D. Francisco de Sousa Barreto
6	Jovial	Preto	5	I	—	Antonio Izidoro de Sousa	Idem	Antonio de Figueiredo
7	Janizaro	Alazão	6	I	—	José Gil Borja de Macedo	Amarella e mangenta	D. José Gil Borja de Macedo
8	Perdigoto (1.º)	Preto	7	I	—	José Martinho da Silva Guimarães	Verde e branca	Joaquim M. nuel de Mattos Peres
9	Pachá (2.º)	Castanho	7	I	—	José Gil Borja de Macedo	Amarella e mangenta	Barão da Torre de Pero Palha
10	Rato	Rato	8	I	—	José Joaquim de Moura Amaral	Azul e perola	José Joaquim de Moura Amaral
11	Zaire (1.º)	Russo	5	—	C	Joaquim José Fernandes	Preta e branca	José Maria Ramalho Diniz Perdigão
12	Pegazo	Castanho	5	I	—	José Joaquim de Moura Amaral	Azul e perola	Idem
13	Vezir	Idem	5	I	—	Joaquim José Fernandes	Preta e branca	Idem
14	Perdigoto (2.º)	Idem	5	—	C	Antonio Izidoro de Sousa	Violeta e branca	Idem
15	Izabel	Izabel	5	I	—	Francisco José Cordovil	Carmezim e branca	Domingos Antonio Fiuzza
16	Abd-El-Kader	Castanho	5	I	—	José Martinho da Silva Guimarães	Verde e branca	Idem
17	Meskim	Russo	8	I	—	Francisco Eduardo de Barahona Fragozo	Escarlante e amarella	Visconde da Esperanca (José)
18	Brilhante	Baio	5	I	—	Francisco de Sousa Barreto	Azul e branca	José Maria de Sousa Mattos
19	Pacha (1.º)	Castanho	7	I	—	Antonio Guedes de Carvalho e Menezes	Azul e amarella	Visconde de Guedes
20	Eclipse	Idem	7	—	C	Antonio Guedes de Carvalho e Menezes	Idem	Idem
21	Zaire (2.º)	Russo	5	I	—	Francisco de Sousa Barreto	Azul e branca	D. Francisco de Sousa Barreto
22	Ali	Castanho	5	—	C	Joaquim Maximo de Calça e Pina Junior	Carmezim e verde	Francisco Manuel Fragozo
23	Sutana	Russa	6	—	Egoa	Francisco Eduardo de Barahona Fragozo	Escarlante e amarella	Francisco Eduardo Barahona Fragozo
24	Narseja	Idem	6	—	Egoa	Joaquim Maximo de Calça e Pina Junior	Carmezim e verde	Francisco Ignacio de Calça e Pina

TABELLA DOS PEZOS

Idades	Cavallos inteiros	Egoas e cavallos castrados
4 annos 5 annos 6 annos e d'ahi para cima	70 kilogrammas 72 1/2 kilogrammas 74 kilogrammas	68 1/2 kilogrammas 71 kilogrammas 72 1/2 kilogrammas

Evora, 2 de maio de 1868. — O PRESIDENTE, Antonio de Calça e Pina. — O SECRETARIO, João Fragoso da Gama.

vallos de enverter a ordem mudando para o terceiro dia a carreira de fundo; no dia 4 por tanto, deviam ter logar as carreiras de saltos, mas por chover muito foi necessario addial-as para o dia seguinte, deliberação que o jury tomou, ouvindo tambem os jockeys e muitos socios.

Foi portanto no dia 5 que se verificaram as carreiras de saltos. Marcado o ponto de partida, collocadas quatro sebes na pista com 1^m,10 d'altura, destanciadas entre si 50 metros, divididos os corredores em 4 turmas, transpuzeram aquellas, primeiro um a um, e depois dois a dois; vindo assim a ser apreciado cada qual em oito saltos dentro dos limites do programma, e segundo as bases do artigo 49.º foram qualificados e premiados pela forma constando do mappa n.º 2.

Faltava a carreira de fundo; n'esta parte viu-se o jury forçado a modificar um pouco o programma; marca este o prazo de trinta minutos para a duração da carreira, na qual ficaria vencedor o corredor que no dito prazo d'esse maior numero de voltas ao hippodromo, contanto que não fossem menos de oito; forçoso era pois para uma rigorosa apreciação marcar precisamente a posição de cada cavallo na pista ao findarem os 30 minutos, o que o jury reputou impossivel, maximo quando dois cavallos fossem quasi emparelhados, e muito afastado do seu observador; attendendo pois a esta impossibilidade, ou pelo menos grande difficuldade e a que satisfactoriamente se conseguiria o fim principal enunciado nos artigos 42.º e 43.º do mesmo programma, isto é, conhecer qual o corredor que a uma velocidade regular pelo menos reunia sufficiente fundo, que bem podia apreciar-se em oito voltas ao hippodromo, deliberou conferir o premio de honra ao que primeiro percorresse o dito espaço; e tendo-se dividido em duas turmas de 6 corredores, e tirado á sorte qual d'elles correria primeiro, resultou que o vencedor na primeira percorreu a pista em 18 minutos, e o da segunda em 16 1/2 minutos, sendo a este por consequencia conferido o premio de honra como melhor o mostra o mappa respectivo n.º 3.

Com officio de 2 do corrente mez e anno, do Ex.^{mo} Sr. Visconde de Guedes, foi enviado ao jury um chicote e uma carta dirigida áquelle cavalheiro pelo Ex.^{mo} Sr. Augusto F. K. Shrr, na qual este offerencia aquelle objecto para ser dado em premio ao cavalleiro que primeiro chegasse á meta na carreira de saltos, como consta da mesma carta. O jury consultando o programma entendeu e decidiu que tal premio não podia ser conferido; primeiro, porque em conformidade com os artigos 48.º e 50.º do programma o premio e menções honrosas só podiam conferir-se aos corredores, e não aos jockeys; segundo, porque sendo as carreiras de saltos regulados por turmas e tendo estas de correr por sua ordem, não podia com justiça conferir-se o premio ao primeiro que chegasse.

Estas razões e ainda outras que não importa agora expender foram verbalmente expostas pelo presidente do jury ao offerente do premio, ao qual por essa occasião se agradeceu a offerta, com sentimento de a não poder aceitar; e em conformidade da resposta do mesmo cavalheiro, que achou convincentes as rasões adduzidas, foi o chicote entregue com um officio do jury ao Ill.^{mo} Antonio de Figueiredo que accusou a recepção de um e outro em data de 5 do corrente.

Junto a este relatorio achareis tambem a carta official do jury e os mappas parciais de cada especie de carreiras, que se distribuiram pelo publico para mais interessar este e facilitar a apreciação das corridas.

Durante estas não houve reclamação alguma, o que mostra ao menos a justiça das apreciações; e sirva isto de linitivo ao jury, que melhor não pode satisfazer ao seu pesado encargo, merecendo a desculpa que pede por qualquer falta, proveniente de sua inexperiencia em trabalhos d'esta ordem, inteiramente novos no paiz.

Evora 8 de maio de 1868. — O Presidente Antonio de Calça e Pina. — Francisco de Brito Casco Solys. — Fortunato Firmo Maia.

J. G.

(Continúa).

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º

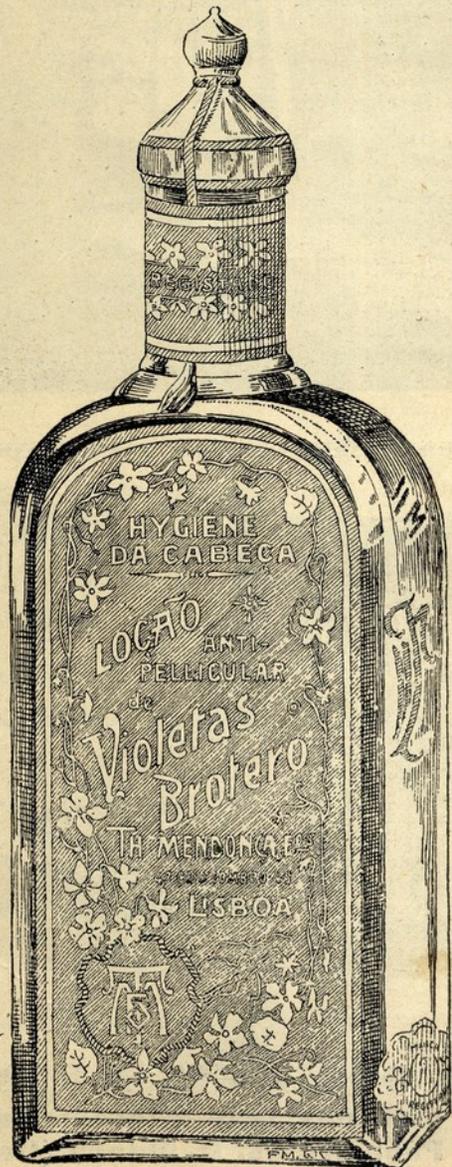
ALTER TRANCOSO

Adquirido por S. M. El-rei D. Carlos I

Resultados garantidos em 90 dias — O melhor de todos os apparatus gymnasticos — Attestados medicos

E. Benard & C., Rua Garrett, 100 — V.º de J. A Senna, R. N. do Almada, 50 — Largo do Conde Barão, 12 — Rua do Ouro 182 — Rocio, 61 — Rua do Ouro, 284.

❖ Preço do apparatus completo 1\$950 réis ❖



EMPRESA VINICOLA WENCESLAW
SUCCESSORES
FONSECA COSTA & C.
VINHOS PORTUGUEZES

Virgens:
TINTOS E BRANCOS

VINHOS VERDES
VINHOS DO PORTO
Puros e GENUINOS

procedencia garantida
DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CASTRO
LISBOA

TELEPHONE 997

Manoel Moreira

Grande e variado
sortimento
de artigos
para photographia,
para profissionais
e amadores

ARTIGOS
DE
SUPERIOR
QUALIDADE

Execução rapida
de qualquer
encommenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO



H. MACKENSTEIN, PARIS

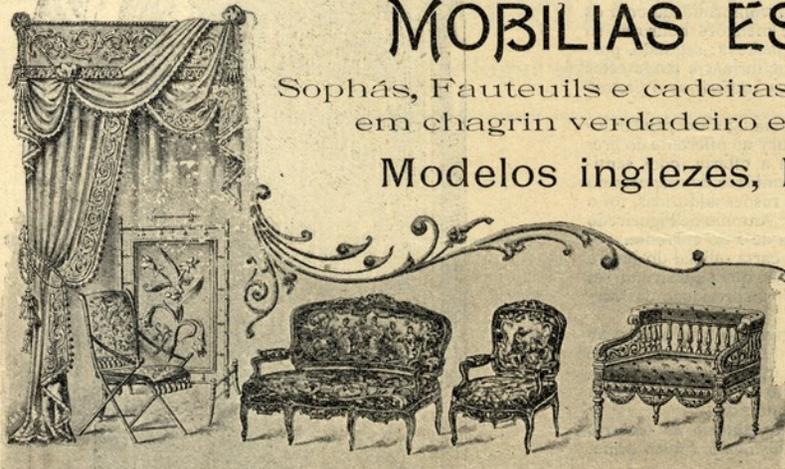
6 — Rua da Prata — 6

LISBOA

MOBILIAS ESTOFADAS

Sophás, Fauteuils e cadeiras muito confortaveis
em chagrin verdadeiro e imitações, em crina, etc.

Modelos inglezes, Maple e outros



Fornecedores da

Sociedade de Geographia, Liga Naval Portuguesa,
Clubs de Sport, etc.

Elisio Santos & C.^a

RUA AUGUSTA, 91

Telephone n.º 1038

Endereço telegraphico ELISIOS

60\$000 RÉIS MENSAES — Todos podem ganhar-os vendendo
uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a
Pennellypes. C. Milano (Italia).